

JUNHO|2017 . ANO 25 . Nº 258

INFORM

www.aiba.org.br
aiba

ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA

Mala Direta Postal
Básica

9912307471/2014-DR/BA
AIBA

...CORREIOS...

Bahia Farm Show 2017 bate todos os recordes

Com a inédita marca de R\$ 1,531 bi, a Feira superou todas as expectativas em números de negócios e de público



03

JUSTIÇA

Estado consegue suspender liminar que prejudica o agronegócio

05

INSTITUCIONAL

Aiba toma posse no Conselho Gestor da APA da Bacia do Rio de Janeiro

30

ECONOMIA

Governo anuncia R\$ 190,25 bilhões com juros menores para financiar agricultura

Semana do Meio Ambiente



A Aiba, através da sua diretora de Meio Ambiente, levou informação e consciência ambiental a crianças e adolescentes da rede pública de ensino em Barreiras. A ação integrou a programação para a Semana do Meio Ambiente, que promoveu palestras e o plantio de mudas nativas, além da implantação do projeto Horta na Escola.

Instrução Normativa

Foi publicada na edição do dia 16 de junho do Diário Oficial da União a Instrução Normativa nº 07/2017 do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), a qual, em seu artigo 1, estabelece que: "os procedimentos para a celebração de termo de compromisso para cumprimento da parte incontroversa da compensação ambiental, devida no âmbito dos processos de licenciamento ambiental de competência do Ibama, até que haja manifestação jurídica conclusiva da Advocacia-Geral da União acerca do índice de atualização monetária a ser aplicado".

Férias no Parque

A Aiba e os sindicatos rurais de Barreiras e LEM são apoiadores do projeto "Férias no Parque", lançado pelo Instituto Lina Galvani, que pretende levar, no próximo dia 22 de julho, o maior

número de estudantes da região ao único Centro de Conservação, Educação Ambiental e de Pesquisa localizado do cerrado baiano. As crianças e adolescentes farão um passeio monitorado pela bióloga responsável pelo local, e conhecerão os criadouros dos lobos-guará, araras, macacos e outras sete espécies de animais que habitam no cerrado, proporcionando o contato com espécies nativas do cerrado, incluindo um viveiro de mudas e um minimuseu.

Sou de Algodão

A fim de divulgar o algodão baiano em Brasília, os presidentes da Aiba e da Abapa, Celestino Zanella e Júlio Busato, literalmente vestiram a camisa. Durante reunião na capital federal, no início do mês, ambos trajaram a blusa do "Sou de Algodão", movimento iniciado pela Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), para o fomento ao consumo da fibra no mercado interno.

Estado consegue suspender liminar que prejudica o agronegócio



Os produtores rurais da Bahia ganharam na justiça o direito de continuar plantando e colhendo nas áreas já consolidadas, sem a necessidade de apresentar a licença ambiental. É que, por força de uma liminar, o Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema) era obrigado a emitir esse documento aos agricultores que pretendiam conduzir as atividades agrícolas em áreas produtivas de milho, feijão, soja, algodão, mandioca, arroz, tomate, alface, entre outras culturas. Por entender que a liminar, vinculada à Ação Civil Pública nº 25632-95.2016.4.01.3300, movida pelos Ministérios Público Estadual e Federal, trazia inúmeros prejuízos ao agronegócio e à economia baiana, o Estado impetrou um recurso para que a liminar não fosse cumprida, já que a legislação vigente na Bahia desobriga a emissão da licença ambiental. O pedido foi concedido na sexta-feira (9), o que beneficiou toda cadeia produtiva e também os consumidores baianos. As entidades de classe do agronegócio na Bahia manifestaram apoio com a suspensão da liminar, já que a exigência da licença impediria que grande parte dos produtores rurais participasse de financiamentos através do Plano Safra, anunciado, semana passada, pelo

governo federal. Com a nova decisão, os produtores rurais baianos que não conseguiam demonstrar regularidade por falta da licença poderão voltar a fazer o custeio de suas lavouras, conforme prevê a legislação estadual. A Bahia era o único estado da Federação onde a emissão do documento era obrigatória em áreas já consolidadas. A categoria argumenta que apresentação do licença ambiental, além de colocar os agropecuaristas baianos na irregularidade, trouxe consequências negativas relacionadas não somente às questões ambientais, mas também sociais, vinculadas restrição de concessões de créditos em diferentes instituições financeiras, afetando também a arrecadação de tributos e circulação de renda para a sociedade, com possíveis aumentos nos preços dos alimentos, principalmente os que compõem a cesta básica, já que teriam que ser importados de outros estados. A ação, além de colocar os agropecuaristas que não tinham licença ambiental do seu empreendimento rural na irregularidade, ainda os colocava na iminência de sofrer severas penalizações, como multas exorbitantes e embargos de suas fazendas simplesmente por fazer aquilo que fez

a vida toda, ou seja, plantar e colher suas safras. Contudo, os sindicatos e associações ruralistas se declaram favoráveis ao cumprimento da Legislação Ambiental, incluindo o cumprimento do Código Florestal brasileiro, adesão ao Cadastro Estadual Florestal de Imóveis Rurais (Cefir) e ao Programa de Regularização Ambiental (PRA), que é o maior instrumento de regularização e monitoramento ambiental no Brasil, instrumentos que trazem a radiografia das propriedades rurais, demonstrando as áreas destinadas ao uso alternativo do solo, destinadas ao cultivo, áreas de reserva legal e de Preservação Permanente (APP), que o trabalho da Sema/Inema, na Bahia, vem se tornando referência para todo o País. A legislação da Bahia prevê, entre outros instrumentos legais, a autorização por procedimento especial de licenciamento ambiental, sendo um dos poucos estados onde o produtor rural demonstra a regularidade ambiental da sua atividade. Em nota conjunta, as entidades do agronegócio parabenizaram o governo da Bahia pelo trabalho que tem sido conduzido no sentido de garantir a segurança jurídica, ambiental e alimentar do Estado.

COMUNICADO IMPORTANTE FUNRURAL

A Aiba anuncia a segunda etapa das ações do FUNRURAL para os produtores associados pessoas físicas, e convoca os associados e/ou beneficiados pela ação 0921-32.20074.01.3303 (2007.33.03.000921-5) a manifestar interesse na restituição dos valores pagos de 2002 a 2010, até o prazo máximo de 31 de agosto de 2017.

Em caso de dúvidas, contatar Ana Felípa: (77) 3613-8000.

CONVOCAOOS:

- Daniel Borges
- Daniel Ferri
- Daniel Franciosi
- Daniel Horovitz
- Daniel Orth
- Daniel Schardong Gobbi
- Daniel Strobel
- Daniela Missio
- Daniilo Deon

- Danilo Tomoaki Kumagai
- Darci Francisco Cappellesso
- Darci Jacob Fell
- Darci Roberti
- Dárcio Paulo Willms
- Darcy Américo Salvetti
- David Diniz Donadel
- David Zem
- Dejalma Scherer Martins
- Delair Zanin
- Delcio José Martinazzo
- Delmar Harry Timm
- Denildo D. Consolin
- Denilson Roberti
- Denilson Rodrigues Figueira

- Deoclides Colombo
- Deomar Molinari Baptista
- Deomir Terra
- Décio Bolognini
- Dercio Bosa
- Dercio Ruediger
- Devanir Roberto Bolonhini
- Dieferson Hoppe
- Dietmar Schmidt
- Dilson Zangirolani
- Dino Romulo Faccioni
- Dinossani Fontana
- Dione Maria Benvegnu Franciosi
- Dionizio João Zanotto
- Diouglas Hoppe
- Dirceu Baseggio
- Dirceu Di Domênico
- Dirceu Agnus Graebin
- Dirceu Marcos Delatorre
- Dirceu Montani Filho
- Dirceu Montani
- Diter Arnildo Frank
- Divaldo Eugênio Zangirolami

- Divonsir Antônio Feltrin
- Dori Sandrin
- Douglas Alexsandre Radoll
- Douglas Daniel Di Domênico
- Douglas Orth
- Edemar Luiz Bosa
- Edenilson João Dahmer
- Eder Da Silva Nunes
- Edes Polo
- Edgar Marino Stefanello
- Edgar Linedr
- Edilio Poletto
- Edilson Bertoldi
- Edimar Georg Oswald
- Edinei Antonio Fugalli
- Edison Roberto Dipp
- Edmar Frizon
- Edson Antônio Segatto
- Edson César Bertrami
- Edson Fernando Zago
- Edson Hirozawa
- Edson Luiz Brandão
- Edson Luiz Serafini
- Edson Mendes Pereira
- Edson Regis Vieira
- Edson Tressino
- Edson Tsuguio Taniguti
- Edu José Felini
- Eduardo Acylyno Costa
- Eduardo Antonio Parera Sá
- Eduardo De Camargo

- Faccioni
- Egon Lorentz
- Egon Neivert
- Egon Riffel
- Egon Schwingel
- Eiji Sugahara
- Ekkeardo Kasdorf
- Elcio Alberto Zils

- Elcio Rohr
- Eleandro Blanger
- Elenildo Dahmer
- Eleonor Rothemann
- Elia Machado Holnik
- Elido Fontana
- Eliceu Felipe Kuhn
- Eliezer De Mello Romero
- Elisa Missio
- Elsio Luis Everling
- Elisio Carlos Pillati
- Eloi Pilatti
- Elsso Deon
- Elton Edson Schneider
- Elton Walker
- Elvino Deon
- Elza Massako H. Iamasaque
- Elza Shimohira
- Elys Marília De Souza

- Castro Busato
- Emerson José Fucilini
- Emerson Obata
- Emilio Joldemir Puton
- Enezio Gilberto Dullius
- Enio Holnik
- Erich Welzel
- Erley Orita
- Ermindo Marcos Serafine
- Erolt Ertal
- Ettore Flávio Ricardi
- Euclides Massoni
- Eugênio Carlos Dessbesell
- Eunice Matiko Ishida Mizote
- Eustaquio Da Silveira Vargas
- Euzébio Luiz Maggioni
- Evadio Aloisio Kuhn
- Evandro Germiniani
- Evandro Roberto Goulart
- Evani Márcia Retzlaff Silva

- Evolvi Bidal Garcia
- Ezair Rodrigo Bossa
- Fabiana Rosso Pacheco De Araujo
- Fábio Borge
- Fábio Pereira Junior
- Fabio Pereira Maciel
- Fábio Ricardo Migliorini
- Fábio Roberto Lauck
- Fabrizio Rosso Pacheco
- Felipe Antônio Ferreira
- Felipe Francisco Faccioni
- Fernanda Busato
- Fernando Luis Schettino Moreira
- Fernando Luiz Burin
- Fernando Márcio Guimarães Veloso

- Florindo Fedrizzi
- Flávia Resende Bertolin
- Flávio Garcia Fernandes
- Flavio João Strieder
- Flávio Luiz Gomes De Pinho
- Florianio Jacobsen Rodrigues
- Florinda Aparecida Stracci Greski
- Florindo Fonseca
- Francisca Galza Dos Santos
- Francisco Alves Da Rocha Filho
- Francisco Gilberto Brandt
- Francisco Kazuo Mizote
- Francisco Klein
- Francisco Missio
- Francisco Moreira Da Siqueira
- Franklin Akira Higaki
- Friedrich Norberto Kiewer

INFORMaiba

Publicação mensal pela Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia - Aiba

REDAÇÃO E EDIÇÃO: Catiane Magalhães - DRT-BA: 2845
APROVAÇÃO FINAL: Rosi Cerrato
PROJETO GRÁFICO: Marca Studio de Criação
EDITORAÇÃO: Gabi Corsasi Designer Gráfico
IMPRESSÃO: Gráfica Irmãos Ribeiro
TIRAGEM: 2.000 exemplares

aiba

ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA
Av. Ahylon Macêdo, 919
Morada Nobre, Barreiras/BA | CEP: 47.810-035
Tel.: 77 36 13.8000 | Fax: 77 6 13.8020

Comentários sobre o conteúdo desta publicação, sugestões e críticas, devem ser encaminhados para o e-mail imprensa@aiba.org.br. A reprodução parcial ou total do conteúdo desta publicação é permitida desde que citada a fonte.

Entidades do agronegócio defendem interesse dos agricultores baianos perante órgãos ambientais

A data limite para os agricultores do Estado aderirem ao Cadastro Estadual Florestal de Imóveis Rurais (Cefir) e ao Programa de Regularização Ambiental (PRA) é 31 de dezembro deste ano. Os produtores que não fizerem a adesão ao Cadastro até lá não terão os benefícios previstos do Código Florestal Brasileiro. O assunto foi pauta de uma reunião, realizada na terça-feira (13), em Salvador, entre representantes da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e a Associação Baiana de Produtores de Algodão (Abapa) com os titulares e técnicos da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (Sema) e do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema).

No encontro, também foram discutidas as adesões ao cadastro de áreas localizadas entre as divisas do estado da Bahia, onde ocorrem divergências entre os limites estabelecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), órgão responsável por fornecer a base de dados para o Geobahia. A discussão avançou quando os participantes levaram para o debate questões relacionadas à regulamentação para compensação de Reserva Legal nos casos previstos em Lei, em áreas do mesmo bioma, contudo, em unidades federativas diferentes, que dependem de acordos entre os estados.

Além disto, também foi assunto reunião a implementação do Módulo de Avaliação Preliminar (MAP), que foi lançado pela Sema, no último mês de maio. O MAP é uma plataforma de análises geoespaciais integrada ao Geobahia, desenvolvida para fornecer, de maneira integrada e sistêmica, informações estratégicas para a tomada de decisão de diferentes investimentos públicos e privados em toda Bahia.



Aiba toma posse no Conselho Gestor da APA da Bacia do Rio de Janeiro



Com o objetivo de implementar a gestão e planejamento para a Área de Proteção Ambiental (APA) da Bacia do Rio de Janeiro, tomou posse, no início do mês, o Conselho Gestor da Unidade de Conservação (UC) localizada entre os municípios de Barreiras e Luís Eduardo Magalhães, no oeste da Bahia. A Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) elegeu seus representantes: a diretora de Meio Ambiente, Alessandra Chaves (Titular); e o analista Ambiental, Eneas Porto (Suplente). Após a etapa de reuniões e inscrições, o Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema), gestor desta UC, organizou a eleição direta que definiu os 30 membros que tratarão das questões ambientais, sociais, econômi-

cas, culturais e políticas da área. O Conselho é constituído por representantes da sociedade civil, do poder público e do Inema, além de empreendedores locais.

Segundo Alessandra Chaves, a participação da Associação demonstra a preocupação do produtor rural em garantir a sustentabilidade da região. "Com a formação do Conselho Gestor desta Unidade de Conservação, dispomos de uma Gestão Participativa onde o fomento ao ordenamento territorial e, a condução de ações voltadas a conservação e ao uso sustentável dos recursos naturais, serão essenciais. Lembramos que nesta APA encontram-se as Cachoeiras do Acaba Vida e do Redondo, importantes atributos ambientais da região. Desta maneira, ganham todos, a coletividade e

o meio ambiente. Destacando ainda que esta é a primeira Unidade de Conservação com Conselho Gestor na região oeste, e as ações para a consolidação do Plano de Manejo encontram-se em andamento", ressaltou Alessandra.

A APA da Bacia do Rio de Janeiro ocupa uma área de aproximadamente 350 mil hectares e engloba toda a bacia hidrográfica do Rio de Janeiro. É uma área de importância ambiental, social e cultural para a região. O projeto tem a supervisão do governo do Estado, por meio do Inema, e conta com o apoio do Instituto Aiba, através do Centro Ambiental da Aiba, e é executado pela empresa Greentec. O Plano de Manejo e o Conselho Gestor são financiados pela Fundação Solidaridad e Idh - The Sustainable Trade Initiative.

Bahia Farm Show 2017 gerou mais de R\$ 1,5 bi em oportunidade de negócios



Depois de consolidados os dados das propostas repassadas pelas instituições financeiras e expositores, a Bahia Farm Show 2017 encerrou com uma marca histórica, ao alcançar R\$ 1,531 bilhão em volume de negócios. A Feira, realizada em Luís Eduardo Magalhães (BA), se confirma como uma das maiores do Brasil e reforça a importância do agronegócio nacional como o setor que mais vem contribuindo com a retomada do crescimento econômico brasileiro. Realizada entre os dias 30 de maio a 03 de junho, no Complexo Bahia Farm, recebeu um público total de 63.326 pessoas, que conferiram em um só espaço as principais inovações em tecnologia do setor agrícola. O presidente da Bahia Farm Show e da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Celestino Zanella, acredita que as oportunidades de negócios e as experiências trocadas entre os expositores, agricultores e profissionais ligados à cadeia do agronegócio são fatores que garantem o sucesso da Feira. "Os negócios estavam represados pela dificuldade que o setor do agronegócio atravessava. Agora, com o retorno das chuvas e as lavouras apresentando bons resultados, o setor começa a

reagir e retomar o seu lugar. Os produtores estão mais eficientes, porque tem investido mais em tecnologia, e essas soluções, eles buscam na Bahia Farm Show. Os resultados apresentados comprovam isso, pois, se comparado aos anos anteriores, registramos um aumento relevante de negócios fechados e prospectados", enfatiza. A organização também reforça a importância da transferência de conhecimento e dos debates que trazem mais força às demandas para levar mais produtividade para os pequenos, médios e grandes agricultores. "Inovamos ao incorporar na programação temas que levam mais conhecimento aos agricultores no campo, como o debate sobre o potencial hídrico do oeste da Bahia, amparada em uma pesquisa que vem sendo financiada pelos agricultores, o lançamento da primeira cultivar de algodão transgênica de fibra longa, produzida em nossa região pela Fundação Bahia, a cobrança injusta do Funrural, além da vinda dos deputados baianos que realizaram uma sessão itinerante da Assembléia Legislativa dentro da feira", afirma um dos organizadores da Bahia Farm Show e vice-presidente da Aiba, Luiz Antônio Pradella.

Ao avaliarem a realização de mais esta edição, os organizadores ressaltaram os avanços para a internacionalização da feira e o espaço que vem sendo conquistado pela Bahia Farm na área de influência do Matopiba (região agrícola que abrange os estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia). "Ao continuar organizando a Feira para oferecer as melhores condições para as empresas que expõem e para o público que vem comprar e visitar, será um passo natural que venham mais expositores de outros países e agricultores de todo Matopiba para explorar o que há de melhor na Feira", avalia a coordenadora da Bahia Farm Show, Rosi Cerrato, que ressaltou a vinda de 15% de novos expositores, muitos de países como Alemanha, Espanha e Estados Unidos, além do retorno de 10% dos que passaram por outras edições da Feira. A 13ª edição da Bahia Farm Show também recebeu expositores de setores diferentes do agronegócio, a exemplo de produtos e serviços dos ramos imobiliário e de entretenimento, e gerou três mil empregos diretos e indiretos. A próxima edição já está confirmada, e será realizada de 29 de maio a 02 de junho de 2018.

Expositores encerram a feira satisfeitos e já planejam voltar em 2018

No último dia de Bahia Farm Show, os expositores avaliaram positivamente a participação e se mostraram satisfeitos com os negócios fechados. O protagonismo do agronegócio nacional na retomada de crescimento econômico trouxe um clima de otimismo, o que se traduziu em vendas.

A empresa MHP Solução em Prensa-veio de Caxias do Sul (RS) pela primeira vez para expor produtos como máquinas hidráulicas e pneumáticas para montagem de mangueiras e máquinas especiais. "Foi uma experiência nova, mas conseguimos realizar muitos contatos e fizemos bons negócios. Já estamos pensando em voltar na edição do próximo ano com mais produtos", revelou o diretor comercial, Alexandre Oliveira.

Quem também ficou satisfeito com os resultados foi o empresário Maicon Crestini, da Unicampo, que comercializa máquinas e equipamentos agrícolas na Bahia e no Tocantins. "Esse é o nosso quinto ano de participação e contabilizamos um aumento de 20% de vendas em relação ao ano passado, além de um maior número de visitas no estande", disse.

De Santa Maria (RS), pelo quarto ano consecutivo, a empresa Agri MEC fechou muitos negócios com a venda de uma linha de implementos para a lavoura de arroz. "A cada ano a procura por nossos produtos vem aumentando, temos muitos negócios ainda para fechar por causa dos contatos que fizemos na feira", pontuou o representante, Fernando Abreu.

Nos cinco dias de feira estiveram à disposição dos pequenos, médios e grandes agricultores cerca de 700 marcas e produtos mais de 200 expositores, em um único local, oferecendo ao produtor a possibilidade de conhecer o que há de melhor em inovação e tecnologia do setor agrícola.



União dos agricultores e otimismo com a safra agrícola marcaram abertura da 13ª edição da Bahia Farm Show

Motivados pelos bons números da safra 2016/2017, a união dos agricultores e o otimismo foram ressaltados como os principais fatores que levaram a 13ª edição da Bahia Farm Show, para o patamar internacional, atraindo expositores e caravanas de outros países, como Alemanha, Gana, Índia e Estados Unidos. Durante a solenidade de abertura, agricultores, expositores e representantes de instituições financeiras ressaltaram sobre o protagonismo do agronegócio para o desenvolvimento socioeconômico da região do Matopiba (fronteira agrícola que abrange os estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia).

O presidente da Bahia Farm Show e da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Celestino Zanella, ressaltou a importância dos agricultores diante da tecnologia desenvolvida e difundida na Feira. "Se não fosse o empenho coletivo, de todas as pessoas envolvidas, não teríamos condições de fazer um trabalho tão bem feito. Esse é o lugar para encontrar os amigos, ensinar, aprender, ver as inovações, conhecer as máquinas, trabalhar com irrigação, conversar sobre o potencial hídrico do oeste", pontuou.

Produtor homenageado desta edição da feira, Odacil Ranzi, foi um dos pioneiros no cultivo e no desenvolvimento tecnológico da soja no oeste baiano. "Estamos estabelecidos há 37 anos na região, com trabalho profícuo, trazendo renda, desenvolvimento e empregos para a nossa região. Fomos pioneiros no plantio da soja, do feijão carioca, na rotação de culturas com o plantio de milho e no plantio do algodão", ressaltou. Odacil foi lembrado também pela condução dos trabalhos como vice-presidente da Aiba e na participação da organização das duas últimas edições da Feira.

Presente na abertura, o vice-governador da Bahia, João Leão, parabenizou os agricultores baianos pelo sucesso da organização de mais uma edição da Bahia Farm Show. "Esta imensidão de evento só é possível graças à força dos produtores que se dedicaram a estas terras", ressaltou ele. Na oportunidade, o governo do Estado anunciou convênios para fomentar a agricultura, por meio da concessão de títulos de terras aos agricultores do oeste da Bahia, e uma parceria com a Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) para o desenvolvimento de suinocultura no município de Barra.

Para o secretário de agricultura, Vítor Bomfim, a realização da Feira neste ano foi cercada de boas expectativas por conta da safra, superando os anos difíceis que os



agricultores atravessaram. "É preciso que a gente facilite a concessão das licenças ambientais, sobretudo nas áreas onde há o cultivo há bastante tempo, para que não seja necessária a renovação todos os anos", afirma. Já o prefeito de Luís Eduardo Magalhães, Oziel Oliveira, reforçou a luta dos agricultores diante dos entraves de logística e burocráticos, principalmente em relação aos licenciamentos ambientais, sugerindo uma plataforma única específica para a região como forma de

desburocratizar a produção fomentada pelo oeste da Bahia. "Juntamente com outras associações de agricultores, também lanço outro desafio para que seja assinado pelo governador que uma pequena parcela do recurso do ITBI (Imposto de Transmissão de Bens Imóveis) para o Prodeagro (Programa de Desenvolvimento do Agronegócio) para que seja revertido para investimentos em melhorias e logística, a exemplo das estradas", afirma.

Abertura da Bahia Farm Show garantiu espaço para o social com novas adesões ao Fundesis



Cada vez mais sustentável e social, o agronegócio do oeste da Bahia tem mostrado a sua atuação fora do campo, melhorando a vida de pessoas carentes da região, por meio do Fundo para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Bahia - Fundesis. A 13ª edição da Bahia Farm Show foi palco de novas adesões de agricultores ao Fundo, que financia projetos sociais.

Resultado de uma parceria, iniciada em 2006, entre a Associação de Agricultores e Irrigantes - Aiba e o BNB. Os recursos são obtidos por meio de negociações de custeio dos produtores associados à Aiba junto ao BNB de Barreiras, Luís Eduardo Magalhães e Correntina. "Em 11 anos da atuação já foram lançados seis editais, com investimentos de mais de R\$ 3,5 milhões em 81 projetos sociais, de 51

instituições de 13 municípios", disse o superintendente estadual do banco, Antônio Jorge Guimarães. Ele acrescentou que as execuções dos projetos geram empregos temporários e fixos, além do desenvolvimento da economia como um todo.

Para o presidente da Aiba, Celestino Zanella, o sucesso do Fundesis é uma "canalização de esforços". "Esta é a nossa contribuição com o social, cada projeto realizado é uma demonstração do comprometimento do produtor que doa uma parcela dos financiamentos de custeio de suas lavouras para o programa, e por outro lado, está o banco, oferecendo condições mais vantajosas aos produtores", disse. Os recursos são destinados a creches, abrigos, orfanatos, pré-escolas centros culturais e esportivos, podendo ser empregados na constru-

ção de sedes próprias, reformas, aquisições de mobiliários, equipamentos e outros avanços. Cada instituição pode receber até 50 mil por projetos, com contrapartida de até 25% em serviços e bens. O edital lançado em março de 2017, contemplando R\$ 600 mil, recebeu 45 projetos oriundos de instituições de vários municípios da região.

Presente na cerimônia de assinatura, o vice-governador João Leão conclamou os demais agentes financeiros para também apoiarem o projeto, a exemplo do BNB. "Faço aqui uma convocação para bancos como a Caixa Econômica, Banco do Brasil e outros para aderir a este projeto que garante a melhoria da qualidade de vida de tantas pessoas do nosso oeste baiano", finalizou. Assinaram termo de adesão os agricultores Valter Gatto e Marcelo Koppes.

Fórum levou debate sobre potencial hídrico da região oeste à Bahia Farm Show



Preocupados com o funcionamento do sistema de recarga do aquífero que se estende sobre todo o oeste da Bahia, os agricultores debateram o potencial hídrico da região, em um Fórum, transmitido ao vivo pelo Canal Rural, no segundo dia da Bahia Farm Show 2017. A pauta das discussões girou em torno do estudo financiado pelos agricultores, por meio do Programa do Desenvolvimento Agropecuário (Prodeagro), que prevê o monitoramento do Aquífero Uruçuia, principal fonte de recarga dos rios que atendem as cidades do oeste da Bahia. O Fórum trouxe a oportunidade de apresentar aos demais agricultores, presentes no primeiro dia da Feira, a viabilidade técnica de um amplo estudo de monitoramento do Aquífero Uruçuia. A pesquisa, realizada em parceria entre os pesquisadores da Universidade Federal de Viçosa (UFV), de Minas Gerais, e da Universidade Federal de Nebraska, dos Estados Unidos, tem o objetivo de quantificar a disponibilidade da água e sua importância para os múltiplos

usos nas bacias do Rio Grande e Corrente, no oeste da Bahia, o que garante a segurança hídrica para manter a irrigação e, consequentemente, a produção sustentável de alimentos. Ao ser iniciado em fevereiro deste ano, o estudo será desenvolvido em três linhas, sendo o primeiro passo o levantamento sobre o sequestro de carbono. Segundo Fernando Pruski, pós doutor em recursos hídricos e pesquisador da UFV, já existe uma previsão de uma equipe técnica vir à região nos próximos trinta dias fazer a coleta de informações. "O Fórum trouxe a oportunidade de apresentar aos demais agricultores, presentes no primeiro dia da Feira, a viabilidade técnica de um amplo estudo de monitoramento do Aquífero Uruçuia, e, por fim, o estudo de águas superficiais, sendo todas as etapas concluídas até o final de 2018", explicou. Para o presidente da Bahia Farm Show e da Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Celestino Zanella, o estudo vai trazer bases científicas em torno da discussão

relacionada ao uso das águas e da irrigação. "Será conhecido exatamente quanto pode ser utilizado das águas superficiais, até termos dados claros e transparentes para serem oferecidos para toda a sociedade", afirma, ao entender que o estudo vai incentivar o uso mais eficiente da irrigação. Júlio Busato, presidente da Associação Baiana dos Agricultores de Algodão (Abapa), acredita que essa iniciativa é de fundamental relevância para todo o oeste da Bahia. "Vamos apoiar esse projeto para que se chegue a um sistema de controle de nossa água, que nos ofereça segurança para promover a irrigação de forma sustentável e, assim, gerar desenvolvimento, renda e emprego", sustenta. O Fórum contou, ainda, com a participação do secretário estadual do Meio Ambiente, José Geraldo dos Reis; o secretário estadual de Agricultura, Vitor Bonfim; e do presidente da Fundação Bahia, Ademar Marçal; além de produtores rurais e irrigantes na plateia.

Disputa territorial na divisa entre Bahia e Tocantins foi pauta de sessão itinerante da Alba na feira agrícola



Deputados baianos, membros da Comissão de Agricultura e Política Rural da Assembleia Legislativa da Bahia, realizaram uma sessão itinerante durante o primeiro dia da Bahia Farm Show 2017. O encontro, comandado pelo presidente da Comissão, deputado estadual Eduardo Salles, se transformou em um espaço de diálogo entre os produtores do oeste e o legislativo. Na ocasião, foram apresentadas as principais demandas de interesse do setor agrícola, como a disputa territorial na divisa entre a Bahia e Tocantins, por exemplo. Esta é a segunda vez que a Comissão promove uma reunião dentro da Feira. Pioneiro na região, ao ter se instalado em solo baiano há 37 anos, o produtor Odacil Ranzi aproveitou a presença dos parlamentares e cobrou uma ação mais efetiva do governo do Estado para resolver a questão da disputa territorial na divisa entre os estados da Bahia e Tocantins. "É preciso que o Estado esteja mais presente nesta área e ofereça mais apoio aos agricultores. A Bahia tem que abraçar aquela região e levar mais educação, saúde, energia e estrada para aqueles que morem e produzam por lá", reivindicou. Com o esforço dos agricultores, por meio das associações e sindicatos dos produtores rurais,

foram realizados levantamentos com os registros e nomes das fazendas, desde a localidade de Roda Velha até a localidade de Panambi, para identificar o interesse e o desejo daqueles que estão instalados nas áreas de disputa territorial. "Neste trecho, todos concordaram em permanecer na Bahia. Há demandas nas localidades de Bela Vista e Placas, por exemplo, na divisa da Bahia, de pessoas que têm títulos ainda emitidos pelo estado de Goiás. Esses títulos estão espalhados pelo Brasil, e volta e meia aparece algum aventureiro reclamando a posse destas terras", reforça Odacil, que vem representando a Aiba e os demais agricultores nesta esfera junto ao Governo do Estado. Na oportunidade, o deputado estadual Eduardo Salles reforçou que o vice-governador da Bahia, João Leão, tem cobrado mais ação dos secretários na Vila Panambi (área de divisa entre Bahia e Tocantins). "Esta é uma terra que é da Bahia, e precisamos fazer com que quem ali vive, sintam-se acolhidos pelo estado da Bahia, e não por Tocantins". Os agricultores solicitaram dos deputados celeridade na assinatura de um convênio entre os dois estados, de acordo com as regras definidas pela Aiba e o Sindicato Rural



dos Produtores Rurais de Luís Eduardo Magalhães, como forma de pacificar a questão. Ao contribuir com o debate, o presidente da Bahia Farm Show, Celestino Zanella, acredita que esta oportunidade é fundamental para levar os pleitos dos agricultores dentro de uma esfera que pode prejudicar, e até mesmo inviabilizar, a atuação dos produtores rurais na região. Também foram debatidos dentro da sessão itinerante questões como as altas taxas dos cartórios e a burocracia nos processos de licenciamentos ambientais. Cinco deputados marcaram presença na sessão: Luiz Augusto (PMDB), Heber Santana (PSC), Gika Lopes (PT), Samuel Júnior (PSC) e Eduardo Salles (PP). O presidente da Aiba, Celestino Zanella, e o presidente da Abapa, Júlio Busato, contribuíram com o debate.

Tecnologias que levam eficiência na gestão das propriedades rurais ganharam destaques na Feira



A busca por novas tecnologias para impulsionar o desenvolvimento das atividades no campo tem incentivado empresas de diversos segmentos a investir em inovação para atender a demanda de produtos para atender o agronegócio, setor responsável por 23% do PIB nacional. Durante a Bahia Farm Show 2017, estiveram expostas as tecnologias que levam mais eficiência e segurança na gestão das propriedades rurais dos pequenos, médios e grandes agricultores. A empresa ATFC levou para a Feira equipamentos de balizamento e iluminação de pistas de pouso em propriedades rurais. O sistema possui placas que captam energia fotovoltaica, sendo compostas por baterias para armazenamento e sistema de comunicação sem fio. "Não precisa ter alguém em solo para ligar o sistema. A pessoa pode acionar a iluminação da pista, de dentro do avião. O produtor pode, também, controlar o sistema e a intensidade da iluminação em um raio de 1500

metros. Serve para casa, comércio e fazenda", destaca um dos sócios, Alexandre Tavares. A agricultura de precisão também esteve presente. A companhia norte-americana Ag Leader ofereceu aos produtores um sistema de GPS para máquinas agrícolas, que pode ser utilizado na preparação do terreno, no plantio e na colheita. À medida que a máquina faz o trabalho, o sistema apresenta os números em um monitor de LED. Os dados podem ser enviados por uma conexão wi-fi para celulares e para a central na sede da propriedade. Soluções para reduzir custos e evitar prejuízos na produção foram encontradas facilmente no evento, onde eram ofertados softwares de monitoramento, gestão e controle. A Agrosmart levou para a Bahia Farm um sistema para ser empregado no acompanhamento do manejo da irrigação, monitoramento da umidade do solo, registro de índices pluviométricos, emissão de relatórios

de consumo de água e energia e levantamentos sobre previsão meteorológica. Já a Ampla Integração Soluções em Tecnologia trouxe soluções voltadas para a segurança das propriedades com a instalação de softwares analítico inserido nas câmeras para captura e gravação de imagens. "São tecnologias importantes para manter seguros ambientes das fazendas que guardam produtos de alto valor agregado", explicou Cláudio Duran, responsável pela área de desenvolvimento de negócios da empresa. Além de máquinas e implementos agrícolas, estas tecnologias se destacaram principalmente na área do pavilhão coberto dentro do Complexo da Bahia Farm Show. "A feira trouxe um pacote diversificado de tecnologias para os agricultores e todos aqueles que estão diretamente envolvidos com o agronegócio estarão reunidos em um só local", explicou a coordenadora geral da feira, Rosi Cerrato.

Tecnicamente viável e com utilização eficiente da água, a irrigação inteligente pode ser nova aliada do produtor do Matopiba



Fatores como o crescimento da população e, consequentemente, o aumento do consumo per capita são indicativos para a expansão da agricultura irrigada, apontada como a principal alternativa para quebrar o ciclo da pobreza. Neste contexto, a palestra "Irrigação Inteligente", sob o comando do especialista no assunto André Torre Neto, da Embrapa, foi apresentada a produtores rurais, estudantes e técnicos no segundo dia da Bahia Farm Show 2017. Um estudo desenvolvido pela Universidade da Georgia, nos Estados Unidos, sobre a utilização da irrigação inteligente na agricultura foi apresentado pelo professor. O projeto foi trazido e começa a ser adaptado à realidade brasileira, pela Embrapa, em parceria com a universidade americana. A proposta é aumentar a produtividade e a qualidade dos produtos, diminuir o consumo de água e energia e reduzir os custos

de bombeamento e ao mesmo tempo, contribuir para a preservação das fontes de água. A irrigação inteligente prevê a utilização de sensores de solo espalhados estrategicamente em zonas de manejo. "A partir desses delineamentos é possível mapear a aplicação da irrigação a taxas variadas, com controle específico da necessidade da quantidade de água de acordo com a topografia do solo, textura, estrutura e obstáculos como valas de drenagem", explicou Neto. Estes sensores distribuem os dados via rádio, e, em tempo real, é possível visualizar os resultados, por meio de gráficos e mapas que apresentam o nível de água consumida em cada ponto e, ainda, se a água está chegando de forma rápida ou lenta. "É uma riqueza de informações", complementou o pesquisador. Segundo ele, a tecnologia deve ser acessível aos brasileiros



após mais alguns testes e estudos. Batizado de Projeto SWAMP, o programa está desenvolvendo uma nova geração de sensores específicos para os solos do Matopiba, e busca estabelecer o manejo de irrigação adequada específica para esta região. "O que se pretende é ter uma solução nacional, e estamos trabalhando para isso: a irrigação inteligente como a mais moderna alternativa para quebrar o ciclo da pobreza", conclui.

Regras de funcionamento do novo CAR foram apresentadas na Feira



Para entender mais sobre o processo de implantação do Cadastro Nacional de Imóveis Rurais (Cnir), agricultores e consultores ambientais receberam orientações sobre os novos procedimentos para a regularização das propriedades rurais, durante a Bahia Farm Show 2017. Na palestra, que integrou a programação oficial da Feira, foi apresentado também o funcionamento do Sistema de Gestão Fundiária (Sigef), ferramenta que unifica as bases de dados tributários e fundiários das propriedades rurais em todo o Brasil.

"Com implantação iniciada em 2014, este sistema integra o Cafir (Cadastro de Imóveis Rurais), da Receita Federal, e o CCIR (Certificado de Cadastro de Imóvel Rural), do Incra, cuja base de dados

já está 100% concluída", explicou o representante do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) da Bahia, Miguel Pedro da Silva Neto, que aproveitou para tirar as principais dúvidas do público presente. "Esta é a primeira vez que os proprietários rurais declararam o Imposto de Renda depois da implantação do Sigef. "Em caso de alguma desconformidade, os proprietários ainda precisam procurar o Incra ou a Receita Federal, separadamente", orientou.

Para o gerente administrativo do Grupo Iowa, Fabrício Barbosa, a palestra na Bahia Farm foi a oportunidade para entender melhor as mudanças relacionadas ao sistema fundiário. "Lidamos com essa demanda de forma rotineira, e, muitas vezes, são várias interpretações da legislação e das rotinas

nas e existe muita confusão na questão fundiária, a depender da fonte de informação, a exemplo de cartórios e órgãos de fiscalização". Para Eduardo Costa, diretor da Agrocen, consultoria ambiental que trabalha com servidão ambiental, a palestra veio para aprofundar melhor o tema e tirar as dúvidas relacionadas ao Sigef. "A unificação do sistema é um avanço e vai ajudar a corrigir as possíveis falhas no cadastro de imóveis rurais", acredita. A vinculação dos cadastros deverá ser realizada por meio da Declaração para Cadastro Rural (DCR), sendo obrigatório para aqueles que declaram o ITR, e possuem imóveis rurais acima de 50 hectares. Para obter mais informações e ter acesso ao cadastro rural basta acessar os sites www.cadastrorural.gov.br ou www.sigef.incra.gov.br.

Expositores internacionais apostaram na Bahia Farm Show como vitrine de expansão dos negócios no Brasil



A Bahia Farm Show, consolidada no cenário nacional como uma das maiores em tecnologia agrícola e negócios, ganhou visibilidade internacional. Nesta edição de 2017, a Feira trouxe expositores da Alemanha, Espanha e Estados Unidos. Foi o caso da grega Dora Efstatoglou, que pela primeira vez esteve no evento com a construtora Lenner Internacional, segunda maior dos Estados Unidos e a número um na Flórida, a empresa oferece opções de investimento em residências em Miami e Orlando. Miguel Ángel Latorre também era estreante na Bahia Farm. Vindo da Espanha, ele participou do evento com uma mostra de bioestimulantes e adubos especiais para a agricultura, através

da empresa Manvert. O empreendimento, que atua em mais de 30 países, no Brasil, possui representantes nos estados do Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo. Com a participação na Feira, prospectou o mercado no Nordeste. Quem também expôs pela primeira vez no Brasil foi a Horsh, que trouxe novidades em máquinas agrícolas. Vinda da Alemanha, a empresa fundou uma filial em Curitiba, no Paraná. O diretor comercial e de marketing, Rodrigo Duck, acredita no sucesso do evento, "escolhemos a Bahia Farm para oferecer um produto de qualidade aos nossos clientes. Sabemos do sucesso do evento e que ele é digno do slogan "a inovação do agronegócio", afirmou.

Com uma mostra de tecnologia voltada para a geração de energia solar, a SunHybrid, empresa Alemã, também foi novidade nesta edição. A energia fotovoltaica, apresentada nos cinco dias de feira, pode ser utilizada em residências, empresas, no agronegócio, para irrigação, bombeamento de água e bombas de piscinas com soluções de baixo custo. Estão presentes também as empresas americanas Ag Leader, oferecendo novidades no setor de agricultura de precisão; e a AeroGlobo, representando a Air Tractor, com aeronaves e peças. Ao todo, mais de 200 expositores apresentam aproximadamente 700 marcas e produtos para os visitantes da Bahia Farm Show 2017.

Bahia Farm Show 2017 garantiu soluções para a rotina de pequenos e grandes produtores rurais

A grande demanda por alimentos no mundo tornou a produção mais acelerada e propiciou o surgimento de tecnologias no setor agrícola. Tanto a agricultura produzida em larga escala quanto as pequenas propriedades, que praticam a agricultura familiar, foram beneficiadas com a chegada ao mercado de novas máquinas, implementos, técnicas e estratégias empregadas no manejo.

O estande da Secretaria de Agricultura de Luís Eduardo Magalhães manteve, na Bahia Farm Show 2017, um espaço dedicado ao pequeno produtor. Na área, foi construído um sistema de plantio de hortas, integrado com um criatório de aves, ambos servidos por um equipamento de energia solar – que alimenta a bomba que enche o reservatório –, conjugados com um quintal agroecológico, que produzia mamão, banana, laranja e estava apto ao plantio de outras espécies de frutas tropicais.

“Aproveitamos o ambiente da feira para ensinar ao trabalhador que ele deve ter mais de uma alternativa de produção. Enquanto um está na entressafra, o outro está produzindo, essa é a ideia da horta e do quintal”, justificou Adjael Dias da Silva, professor da Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB), consultor do projeto.

Quem passou pelo estande também pôde receber orientação sobre como o pequeno produtor pode adquirir, junto aos bancos públicos, recursos para custear a plantação e a montagem de um pequeno negócio, seja por meio de crédito agrícola ou por financiamento de fundos perdidos.

“Não adianta trazer algo grandioso e caro para o pequeno agricultor, não é isso que ele precisa. Temos de oferecer as condições para ele aprender mais e produzir na própria terra. Muitas vezes isso se resolve com a orientação e a capacitação”, disse o secretário de agricultura do município, Franco André Bosa.

Ao levarem equipamentos que podem elevar significativamente a produção, os expositores demonstraram o interesse em vender para associações de pequenos produtores e diretamente, para os próprios agricultores. Na Bahia Farm Show de 2017 algumas marcas trouxeram roçadeiras, trituradores, forrageiras, podadores, sopradores e pulverizadores. Outro atrativo para o segmento é a linha de microtratores, que atende a diversas modalidades de trabalho na agricultura e na pecuária.



Fundação Bahia e Embrapa lançam primeira cultivar transgênica de algodão



A primeira variedade de algodão transgênico de fibra longa do Brasil foi apresentada aos produtores no auditório da Bahia Farm Show 2017, durante a Bahia Farm Show. A BRS 433 FL B2RF atinge mais de 32,5 mm de comprimento, superando a média de 30 milímetros das fibras em uso atualmente. Além de atingir maior comprimento, a variedade é caracterizada pela elevada resistência, superior a 34 grama-força/textura, e se encaixa nas preferências da indústria têxtil para a fabricação de tecidos finos para roupas. Durante o evento, foram lançadas outras duas cultivares: a BRS 430 B2RF e a BRS 432 B2RF. A primeira é caracterizada pela qualidade da fibra e tem melhor rendimento se cultivada no fechamento de plantio, a segunda se destaca pela estabilidade na produção e é ideal para abertura

de plantio. As três novas variedades utilizam a Bollgard II Roundup Ready Flex, tecnologia da Monsanto resistente ao glifosato e às lagartas. O presidente da Fundação Bahia, Ademar Marçal, falou sobre o resultado dos esforços que culminaram no desenvolvimento das novas cultivares. “Não adianta nós termos solo fértil, temperatura ideal, luminosidade, conhecimento em tecnologia de solo, se não tivermos uma variedade que atenda às necessidades da região. Buscamos desenvolver uma variedade genuinamente baiana, mas que venha atender também outros mercados. Então hoje é um dia de festa. Um dia que esperamos com muita ansiedade”, comemorou. “Nesse ato público quero dizer que a Embrapa tem a honra de ser parceira da Fundação Bahia. Queremos que essa parceria se estabeleça com grande zelo e cuidado para que

possamos fazer muito mais do que já foi feito. Começamos hoje um grande trabalho de posicionamento dessas novas variedades no mercado”, afirmou o pesquisador da Embrapa Algodão, Camilo Morello. O presidente da Associação dos Irrigantes da Bahia (Aiba) e presidente da Bahia Farm Show, Celestino Zanella, acredita no incremento de área de plantio e, consequentemente, o crescimento da produção do algodão no oeste baiano.

Júlio César Busato, presidente da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) aproveitou a oportunidade para anunciar que vai solicitar ao governador da Bahia, Rui Costa, a renovação do Programa de Incentivo à Cultura do Algodão na Bahia (Proalba), iniciativa que influencia no aumento da competitividade do algodão produzido no estado.

Crescimento do PIB Agrícola é repercutido durante a Bahia Farm Show 2017



Presentes na Bahia Farm Show 2017, maior feira agrícola do norte e nordeste do Brasil, os agricultores comemoraram a contribuição do agronegócio para a retomada da economia brasileira. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) anunciou o crescimento de 1% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro neste primeiro trimestre do ano, em comparação ao trimestre anterior. A notícia da retomada do crescimento econômico foi repercutida durante palestra do economista do Banco do Brasil, Elson Gomes.

O agronegócio nacional teve um salto de 13,4% neste mesmo período. Gomes reforçou os aspectos favoráveis para o clima otimista entre os agricultores. "A safra recorde foi fundamental para esse cenário positivo. No ano passado, com o clima ruim, o setor chegou a encolher 6,6% prejudicado por uma colheita fraca de milho, algodão e cana de açúcar", ponderou. Na mesma oportunidade, o presidente da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Júlio César Busato, afirmou que "essas estimativas mostram claramente que a agricultura segue confiante, produzindo mais

e exportando mais. O cenário é de otimismo". A agropecuária registrou, ainda segundo os dados do IBGE, uma expansão em mais de 20 anos, sendo este o maior crescimento desde o 4º trimestre de 1996. Para o presidente da Aiba, Celestino Zanella, os dados do PIB agrícola são resultados diretos da safra agrícola que trouxe um otimismo para o setor. "Depois de sucessivos períodos de estiagem, tivemos novamente as chuvas regulares com previsão de serem colhidas 7,7 milhões de toneladas de grãos no oeste da Bahia", afirma.

Bahia Farm Show atrai caravanas de vários lugares do mundo



Com residência fixada no oeste baiano há dois anos, Cornelius Friesen, 56 anos, veio do México junto com outras 11 famílias que compõem uma comunidade menonita, para trabalhar com agricultura. A criação de gado e o plantio de diversas culturas são atividades que representam uma forte tradição para esse povo que surgiu na Europa no século XVI, e formou inúmeras comunidades ao redor do mundo. A família Friesen visitou a Bahia Farm Show, em busca de maquinário para uso na produção agropastoril. "Nós viemos procurar um pulverizador e outras máquinas que precisamos para usar na plantação", comentou. Ele disse, ainda, que as famílias menonitas estão gostando de viver no

Brasil e que, "na feira é possível ter uma ideia sobre o grande crescimento tecnológico pelo qual o agronegócio brasileiro tem passado". Durante os dias do evento, diversas caravanas de pesquisadores, estudantes e investidores visitaram o Complexo Bahia Farm em busca de conhecimento, novos negócios e oportunidades. "Essa feira é muito atrativa para o nosso curso, porque o agronegócio hoje está diretamente ligado à biotecnologia. Os estandes das empresas que visitamos têm muitas coisas do nosso interesse: fertilizantes, técnicas sustentáveis e insumos. Inclusive tivemos a oportunidade de assistir a uma palestra sobre o manejo físico-químico do solo", disse a acadêmica de enge-

nharia de biotecnologia, da Universidade Federal do Oeste da Bahia – Ufob, Gabriela Serafim. A estudante Larissa Mano se deslocou de Barreiras até Luís Eduardo Magalhães só para participar do evento, e gostou muito do que viu. "Destaco a evolução da feira, porque meu pai trabalha no ramo da agricultura e eu estou presente aqui, todos os anos. Inclusive, esse ano houve um acréscimo de expositores, novas máquinas, tecnologias novas, e isso enriquece a Bahia Farm Show", elogia. Caravanas de outras cidades baianas e de outros estados da federação, além de países como a Coreia do Sul também passaram pelo complexo onde é realizada a Feira.

Instituto Aiba e Fundação Banco do Brasil assinam convênio para construção de um complexo de processamento de alimentos



Um convênio assinado pelo Instituto Aiba e Fundação Banco do Brasil disponibilizará R\$ 250 mil reais para a construção de um Complexo de Pesquisa e Processamento de Alimentos do Oeste da Bahia, instalado na Fazenda Modelo, no Projeto de Irrigação Barreiras Norte. A assinatura, selada durante a Bahia Farm Show, beneficiará os participantes do Programa Jovem Aprendiz Rural. A liberação do recurso se deu por intermédio do Projeto de Inclusão Social Produtiva da Fundação Banco do Brasil, em edital lançado em

março deste ano, para todo Brasil. “Embora sejamos um banco comercial, temos através da Fundação Banco do Brasil uma parte social muito forte, e a região oeste da Bahia requer um olhar cuidadoso para o pequeno e o médio produtor e para a agricultura familiar”, disse o superintendente estadual, Carlos Mota. O projeto prevê a construção de uma cozinha industrial, um refeitório com capacidade para 70 lugares, e um espaço que permitirá processar e desenvolver alimentos do Barreiras Norte, explica o superintendente do Instituto Aiba,

Helmut Kieckhofer. “No projeto de Irrigação Barreiras Norte poderemos utilizar as frutas produzidas para melhorar a alimentação dos jovens que estudam lá, e desenvolver alimentos nutricionais, em parceria com os alunos do curso de nutrição da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), agregando à merenda nas escolas públicas”, afirmou. O projeto arquitetônico já está pronto e a previsão é que em seis meses o Complexo de Pesquisa e Processamento de Alimentos do Oeste da Bahia esteja concluído.

Fertilização de solo e nutrição animal com algas marinhas foram apresentadas ao agropecuarista



O produtor rural sabe a importância de realizar a fertilização do solo para obter aumento da produção e, consequentemente, incrementar os lucros. O setor dos fertilizantes foi buscar no fundo do mar uma inovadora solução: o uso de algas marinhas, que após a secagem e o processamento, aliadas a outros componentes, promovem efeito bioativador, que estimula as plantas a um crescimento mais vigoroso e aumenta a defesa contra patógenos. Esta reação ocorre devido à presença de hormônios como as citocininas e auxinas. A matéria prima, após calcificada e transfor-

mada em pó, tem sido utilizada na nutrição de animais, por ter importante função na regulação da flora intestinal. É rica em proteína, ômega 3 e ácidos graxos, além do cálcio resultante do processo de junção com outras substâncias após a secagem. Uma palestra, ministrada pelo agrônomo Ricardo Macedo, diretor-técnico do departamento agrícola da empresa Oceana, no auditório da Fundação Bahia, durante a Bahia Farm Show, mostrou ao público as vantagens e o potencial de mercado dessa nova alternativa, uma vez que há grande demanda por fertilizantes e alimentos mais nutritivos para

bovinos. “O aumento do uso das algas marinhas no mercado deve impactar os preços e diminuir os custos para produtores rurais e criadores, pois há grande reserva dessa matéria-prima nos oceanos”, pontuou Ricardo. Outro viés positivo, segundo Macedo, é o ecológico. “A extração dessas algas não agride o meio ambiente. É como se colhêssemos apenas as folhas secas debaixo de uma árvore, preservando-a para que ele possa nos dar mais folhas secas. As algas coletadas são apenas aquelas que se desprendem da planta que está viva”, finalizou.

Agricultores pedem extinção da contribuição do Funrural durante Bahia Farm Show



Questionado pelos produtores rurais desde 1996, o Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (Funrural) foi debatido no auditório da Bahia Farm Show, no último dia da Feira. Os agricultores pediram que o Supremo Tribunal Federal (STF) reavaliasse o posicionamento ao tornar a cobrança da taxa inconstitucional. O advogado Jefferson Rocha, que defende os agricultores na causa, expôs a problemática jurídico-política aos agricultores presentes na feira agrícola. Enquanto o produtor rural paga até 3% sobre o bruto da comercialização patronal, o comerciante paga uma contribuição patronal de 20% sobre a folha de salários. “A cobrança do Funrural fere o princípio da isonomia, que é a igualdade garantida na Constituição. Nesta lógica de cobrança, agricultor acaba pagando muito mais que o contribuinte urbano. Só queremos ser tratados de forma justa e com igualdade”, salienta. No âmbito jurídico há uma intensa discussão sobre a constitucionalidade da contribuição.

Segundo o advogado, o posicionamento do STF, que antes era contra a cobrança do imposto, mudou por conta de interferência do governo, que não deseja perder essa fonte de arrecadação. “Colocamos isso em juízo, ganhamos por onze a zero em duas oportunidades: 2010 e 2011. Mas para a nossa surpresa, a Suprema Corte deu uma guinada, numa votação de seis a cinco, graças a uma pressão política. E, agora, a Receita Federal quer cobrar por este período que não houve o recolhimento da contribuição. É uma diferença que coloca em risco a segurança alimentar e quebra o princípio da confiança e da segurança jurídica”, afirma ele, ao esclarecer que serão utilizados todos os recursos jurídicos para reverter essa situação. O agricultor, Francisco Xavier Burg, falou sobre outro problema, a cobrança retroativa da contribuição ao Funrural pelo período em que não houve o recolhimento – entre 2010 e o início de 2017. Segundo especialistas do setor, esta situação pode gerar um passivo superior a R\$ 7 bilhões no agronegócio brasileiro: “Eles que-

rem cobrar o retroativo, desde que o imposto deixou de ser pago por conta do entendimento do Supremo de que o Funrural é inconstitucional. Agora o próprio Supremo votou a favor da cobrança. Esse imposto sempre foi um problema porque é uma carga que não tem como o produtor suportar”, reclama. Um grande número de produtores demonstrou, durante a palestra, a insatisfação com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). A entidade foi favorável à cobrança da taxa e, em nota, defendeu que “uma alíquota incidente sobre a receita bruta proveniente da comercialização da produção é a maneira mais justa e vantajosa para a maior parte da produção rural brasileira”. Ao final, os agricultores foram convocados para se mobilizarem contra a cobrança da contribuição ao Funrural por meio da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), que já vêm representando os agricultores do oeste da Bahia na luta para a extinção do Funrural.

Qualidade e alto padrão genético marcaram sucesso do Leilão Bahia Fam Show 2017



Pelo quarto ano consecutivo, a qualidade e o alto padrão genético foram a marca registrada do leilão da Bahia Farm Show. O evento, organizado com sucesso, nesta sexta-feira (2), pela Associação dos Criadores de Gado do Oeste da Bahia (Acarioeste), contabilizou R\$ 500 mil com a venda de 400 animais, divididos em lotes das raças zebuínas como Nelore e Guzerá e das europeias Angus e Aberdeen Angus e seus cruzamentos industriais. O presidente da Feira, Celestino Zanella, reforçou durante a abertura do evento que a Bahia Farm Show não existe apenas para vender máquinas. “É um evento que cresce a cada dia

e amplia ainda mais os horizontes dentro do agronegócio. Uma prova disso é o sucesso da pecuária nos negócios realizados aqui”. Ao também ressaltar o sucesso desta parceria, o presidente da Acarioeste, Stefan Zembrod, acredita que o leilão na feira aproxima os agricultores da pecuária incentivando a integração lavoura-pecuária. “O valor médio de cada animal ficou em R\$ 170,00 por arroba e o leilão teve 100% de liquidez, acima do preço de mercado e com venda de todos os lotes trazidos, o que reforça a qualidade dos animais negociados”, afirma ele, que aposta no Leilão Bahia Farm Show como referência na região.

Social – Desde a primeira edição do leilão na feira, há quatro anos, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) de Luís Eduardo Magalhães prepara um buffet com petiscos e bebidas vendidos durante o evento, cuja renda é revertida para a entidade filantrópica. A Acarioeste doou um bezerro Nelore, arrematado por R\$ 1 mil, doado pelo comprador para uma segunda rodada de leilão, vendido em seguida por R\$ 800,00, levantando um total de R\$ 1,8 mil revertidos diretamente para a instituição. De forma solidária, o campeão olímpico de vôlei de praia, Emanuel, angariou com a sua presença mais apoio ao evento ao solicitar dos presentes, incentivo à entidade.

Máquinas imponentes impressionaram público e garantiram rentabilidade para expositores



Máquinas com tecnologias inovadoras e que ajudam a otimizar os resultados no campo atraíram a atenção durante a Bahia Farm Show 2017. Plantadeiras, colheitadeiras e pulverizadores gigantes roubam os olhares de quem passa pelo Complexo montado em Luís Eduardo Magalhães. Alguns equipamentos chegam a alcançar até 30 metros, no caso das plantadeiras, quando abertas para funcionar e trazer mais efetividade e alcance no plantio. A Jumil, veio de São Paulo e apresentou produtos voltados para a colheita, plantio e agropecuária. O gerente comercial da empresa, Evandro Oliveira, comemorou o sucesso da plantadeira Terra. "Já contabilizamos oito negócios fechados só dessa máquina", afirmou. A plantadeira é autotransportável, ela fecha e abre, ficando da mesma largura de um trator, é uma máquina que já está há seis anos no mer-

cado e custa R\$ 700 mil reais.

O Trator da série 8R, lançada no evento pela Agrosul/John Deere, é considerada a linha mais potente em operação no Brasil. É a única máquina na categoria com suspensão independente ILS e tração para puxar grandes implementos, representando um aumento de 9% na produtividade.

A Baldan Implementos Agrícolas também veio de São Paulo e trouxe como lançamento a semeadora de precisão Giga Mais que também foi sucesso na feira. Para o coordenador de peças da empresa, Luciano Santanini, as vendas são certas durante o evento. "Já chegamos ao número que atingimos no ano passado no penúltimo dia, esperamos fechar ainda mais negócios", disse. A semeadora apresenta caixa de engrenagem a banho e óleo, de troca rápida com 62 combinações de velocidades para re-

gulagem de distribuição de sementes.

Outra grande máquina que foi desenvolvida para oferecer agilidade e eficiência no plantio, a Stara Absoluta 44-41, trazida pela Campoeste vem com uma tecnologia de ponta e é considerada a "queridinha" do momento. Com rendimento operacional de 265 ha/dia (35 linhas de plantio em 24 horas) desponta como uma excelente ferramenta para realizar um plantio preciso, ágil e em menor tempo, proporcionando aumento de produtividade.

Para o presidente da Associação de Máquinas e Equipamentos Agrícolas do Oeste da Bahia (Assomiba), Fábio Martins, "esse é um dos momentos mais esperados pela associação, onde podemos mostrar aos nossos clientes todos nosso portfólio de produtos e oferecer muita facilidade. As expectativas são positivas com perspectivas de grandes negócios", finalizou.

Bahia Farm Show aquece economia regional com a geração de empregos diretos e indiretos

Nem só de grandes expositores, palestrantes e empresas funciona a Bahia Farm Show. Muito antes da abertura oficial dos portões ao público, centenas de trabalhadores se revezam para garantir que toda a estrutura e a programação dos cinco dias de feira ocorra sem transtornos. Toda esta movimentação resultada na geração direta e indireta de novas frentes de trabalho, contribuindo significativamente para o crescimento da economia do oeste da Bahia. Pessoas como Rafael Klauck, de Luís Eduardo Magalhães (BA), desempregado, têm no evento, a garantia de uma renda certa todos os anos. Ele participa da Bahia Farm desde a primeira edição. Credenciado como engraxate, percorre a área do evento de manhã à noite, atendendo visitantes e expositores. Só nos dois primeiros dias, faturou mais de R\$ 600,00. "Me preparo para a Bahia Farm, me antecipo para feira comprando todo material, este ano comecei a comprar tudo desde abril" revelou Rafael, que no ano passado faturou mil reais nos cinco dias de evento.

A empresária Suzimar da Silva Miranda juntamente com os sócios contratou 12 pessoas para auxiliar nos estandes montados na feira. "Estamos com uma lanchonete e um restaurante atendendo todo o público da Bahia Farm Show. O evento acaba se tornando uma grande oportunidade de ajudarmos pessoas que precisam de uma renda extra", contou. De acordo com a organização, este ano já foi contabilizada a geração de mais de três mil empregos diretos e indiretos ligados ao evento. "Se formos contar os da hotelaria, dos restaurantes, das lojas e dentro da própria feira, sabemos que o número de empregos gerados é muito superior a esse", afirma a coordenadora da Bahia Farm Show, Rosi Cerrato. Na contramão da crise econômica, a Feira pretende contabilizar mais de R\$ 1 bilhão em negócios fechados. O Complexo Bahia Farm Show está instalado em uma área de 144.000 m².



Em visita ao Complexo Bahia Farm Show, governador reforça apoio a agricultores



Ao visitar a Bahia Farm Show 2017, na sexta-feira, 2, o governador da Bahia, Rui Costa, reforçou o apoio aos agricultores com a garantia da manutenção de investimentos para o setor agrícola, principalmente por meio de aporte de recursos para programas de incentivo à pesquisa como Programa de Desenvolvimento do Agronegócio (Prodeagro) e do Fundo de Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão (Prodeagro). Na visita, Rui Costa ressaltou a importância do agronegócio para a retomada da economia nacional. "Quero expressar o meu orgulho de estar nessa feira, principalmente por causa das boas e competentes pessoas que geram produção, emprego e renda para a Bahia", afirma, ao citar o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) agrícola nacional em 13,4%

neste primeiro trimestre.

Em resultado divulgado, o PIB agrícola baiano teve um aumento de 30% neste trimestre, impulsionado principalmente pelo bom desempenho de culturas como a soja e o milho. Acompanhado pelo presidente da Bahia Farm Show e da Aiba, Celestino Zanella, o governador citou a importância dos investimentos em pesquisa, a exemplo do estudo "Potencial Hídrico do Oeste da Bahia", financiado pelo governo do estado e pelos agricultores por meio do Prodeagro. "É preciso ter base científica e sólida para usar a água de forma sustentável pela agricultura como forma de incentivar a produção do estado", explica. Rui Costa aproveitou a oportunidade para conhecer de perto as principais tecnologias agrícolas presentes na feira, a exemplo da colhei-

tadeira CR 8.9, da New Holland/Jaraguá, que bateu recentemente, em uma propriedade de Formosa do Rio Preto (BA), o recorde mundial ao colher 493 toneladas de soja em oito horas. O governador da Bahia visitou também estandes de instituições financeiras, do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e do Governo do Estado.

Durante a sua passagem pelo Complexo da Feira, Rui conheceu mais sobre os projetos socioambientais desenvolvidos pelos agricultores do oeste da Bahia. Ele visitou uma galeria com os projetos desenvolvidos pela Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Associação Baiana de Produtores de Algodão (Abapa) e Fundação Bahia. A exposição foi composta por painéis que detalham os projetos executados pelas instituições.

Entretenimento e gastronomia integraram pacote de atrações

Quem passou pelo Complexo Bahia Farm Show, além de máquinas e equipamentos de alta tecnologia, pôde aproveitar também opções de entretenimento e gastronomia. A Chevrolet, Ford, Fiat e Mercedes oferecem quatro espaços onde o visitante pode fazer teste drive com os últimos lançamentos em automóveis. São percursos que incluíram desafios como a subida e descida na rampa batizada de 'king', com mais de seis metros de altura, a travessia de barreiras que simulam inclinações onde o carro chega a alcançar uma inclinação lateral de 23 graus. Mas nada superou o obstáculo "Pêndulo", um exercício radical em que faz os carros tirarem duas rodas do chão. Todas as manobras são acompanhadas por instrutores treinados que garantem a segurança de quem se aventura.

Um espaço que fez sucesso, principalmente com a criançada, foi o da Aldeia Praia Park, que está lançando um parque aquático no oeste da Bahia. O estande, com clima praiano, trouxe brinquedos, cascatas e é parada obrigatória para fotos. "Trouxemos fontes de água e uma demonstração do tobogã em ooping, que é um lançamento de um brinquedo novo no Brasil", disse um dos coordenadores do projeto, Alan Correia. Além disso, uma equipe proporcionou atividades recreativas com as crianças acompanhadas por personagens como robôs, como o Homem de Ferro e As Princesas.

Na gastronomia, foi possível degustar delícias como o Café Gourmet Reserva da Chapada, uma bebida com padrão de exportação cultivado na fazenda Pé de Serra em Piatã, Chapada Diamantina. Ainda, se refrescar com picolés, sorvetes ou, reservar um espaço para um churro, com muito recheio e cobertura. Um charmoso carrinho estilo vintage está estacionado na praça principal, vendendo a guloseima. "Procuramos oferecer um produto que alia higiene, sabor e qualidade. São churros brasileiros e espanhóis com diversos sabores, como nutella e doce de leite, e que conquistaram o público da feira", destacou o empresário da Let's Churros Gourmet, Felipe Jacobsen.



Valor da produção agropecuária de 2017, de R\$ 546,3 bi, é o maior dos últimos 27 anos



A estimativa do valor bruto da produção agropecuária (VBP) de 2017, de R\$ 546,3 bilhões, é o maior dos últimos 27 anos. O montante é 5,3% superior ao de 2016, de R\$ 519 bilhões. Esse resultado reflete a elevada safra de grãos prevista para esta temporada, conforme anúncio feito pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O VPB – estimado com base nas informações de maio – foi divulgado, nesta terça-feira (13), pela Secretaria de Política Agrícola (SPA) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Além da safra de 234,3 milhões de toneladas estimada pela Conab, o aumento da produtividade, da ordem de 21%, é outro fator relevante no incremento do VBP deste ano. As lavouras devem ter aumento de 11,3% em valor, totalizando R\$ 376,3 bilhões. A pecuária deve

ter queda de 6%, ficando em R\$ 170 bilhões. O valor bruto das principais lavouras, estimado para este ano, representa 69% e a pecuária, 31%. De acordo com o coordenador-geral de Estudos e Análises do Mapa, José Garcia Gasques, a maior parte das lavouras tem apresentado desempenho melhor do que em 2016. Preços e maior produção são os principais responsáveis por isso.

PRODUTOS AGRÍCOLAS

Numa lista de produtos agrícolas, o algodão apresenta acréscimo do VBP de 70,7%; cana-de-açúcar de 51,4%, mandioca de 76,2%, milho de 25,7% e uva de 41,1%. Com crescimento menor, mas também expressivo, destacam-se o amendoim (29,4%), arroz (12,1%), laranja (21,7%), soja (2,7%), pimenta do reino (10%) e tomate (6,3%). Na pecuária, tiveram aumento

em valor a carne suína (10,5%) e leite (2,8%). Apresentam decréscimo em valor, em relação a 2016, os seguintes produtos: banana (-16%), batata-inglesa (-61,3%), cacau (-15,5%), café (-11,4%), cebola (-44,9%), feijão (-20,7%), mamona (-44,6%), trigo (-29,7%), maçã (-17,5%). Na pecuária, estão sendo observadas reduções de valores da produção na carne bovina (- 5,4%), carne de frango (-11,1%) e ovos (- 23,6%). Os resultados regionais mostram, a exemplo de meses anteriores, que o maior VBP é alcançado no Sul (R\$ 145,3 bilhões), seguido do Centro-Oeste (R\$142,4 bilhões), Sudeste (R\$ 139,1bilhões), Nordeste (R\$ 51,2 bilhões) e Norte (R\$ 33,1 bilhões). São Paulo, Mato Grosso, Paraná, Minas Gerais e Rio Grande do Sul ocupam as cinco primeiras posições no ranking por estados e respondem por 59% do valor total. (Mapa)

Banco do Brasil oferece desconto de até 95% para quitação de dívidas de produtores rurais



Micro, pequenos e médios produtores de todo o estado podem ser beneficiados pelos descontos de 20% a 95% que o Banco do Brasil está oferecendo para a liquidação de saldos devedores de operações de crédito rural. O benefício tem base na Lei Federal nº 13.340 e varia conforme 3 fatores: data de contratação, valor originalmente contratado e região. Em todo o país, cerca de 241 mil produtores poderão ser beneficiados pela medida. A Bahia tem o maior número de produtores com possibilidade de ter acesso aos descontos: mais de 61 mil clientes do BB, com financiamentos a empreendimentos localizados na área de abrangência da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene). O valor total contratado no Estado é superior a R\$ 693 milhões (o maior vo-

lume do país – cerca de 26% do total nacional). Podem ser contempladas operações adimplentes ou não, contratadas até 31/12/2011, sendo que um mesmo mutuário poderá obter o desconto em mais de um financiamento, obedecido o teto de R\$ 200 mil em valores contratados. O secretário estadual de Agricultura, Vitor Bonfim, destacou a importância da lei que oferece descontos tão significativos para produtores. “Os baianos precisam aproveitar essa oportunidade e se dirigir às agências do BB localizadas em todo o estado para fazer essa negociação e quitar seus débitos com o banco, podendo, a partir daí, fazer novas operações de crédito”, disse o secretário. Para o superintendente Estadual do BB na Bahia, Carlos Motta, “esta é uma oportunidade

ímpar para os produtores rurais, principalmente no nosso estado. Com essa medida, buscamos dar novo fôlego ao produtor, fortalecendo uma das principais vocações do nosso país”. Segundo a Lei, a concessão do rebate para liquidação dos financiamentos tem vigência até 29/12/2017. “Apesar de haver prazo até o final deste ano, é muito mais vantajoso que o produtor procure o BB o quanto antes, uma vez que os juros continuam incidindo sobre os saldos até a liquidação.”, complementa Motta. Os mutuários que possuem operações de crédito abrangidas pela lei podem procurar qualquer agência do Banco do Brasil para consultar as operações e o percentual de desconto a que têm direito, além de simular o valor a ser pago para quitação da dívida. (Secom Bahia)

Governo anuncia R\$ 190,25 bilhões com juros menores para financiar agricultura



O presidente Michel Temer e o ministro Blairo Maggi (Agricultura, Pecuária e Abastecimento) anunciam, no início do mês, no Palácio do Planalto, o maior volume de recursos da história para financiar a agricultura brasileira. São R\$ 190,25 bilhões destinados ao Plano Agrícola e Pecuário 2017/2018, por meio do qual médios e grandes produtores poderão acessar o crédito rural, entre 1º de julho deste ano e 30 de junho de 2018. O governo federal também reduziu, entre um e dois pontos percentuais, os juros das operações.

O presidente Michel Temer destacou o crescimento de 13,4% do PIB (Produto Interno Bruto) agropecuário no primeiro trimestre deste ano, que, segundo ele, sustentou a economia no período. E destacou que a destinação de mais de R\$ 190 bilhões para o setor não permite ser pessimista ao comportamento da atividade econômica. "O otimismo permeia esta solenidade", frisou, lembrando que, na semana anterior, já foram anunciados mais de R\$ 30 bilhões somente para a agricultura familiar. Temer destacou ainda que o ministro Blairo Maggi adotou medidas

de desburocratização desde que assumiu o Mapa e tem viajado ao exterior para abrir novos mercados para os produtos brasileiros. O montante dos recursos destinados ao Plano Agrícola e Pecuário reforça a prioridade dada pelo governo federal ao agronegócio e à geração de emprego e renda. Mesmo com a PEC (Proposta de Emenda Constitucional) de 2016, que limitou os gastos públicos, o entendimento no Palácio do Planalto é de que é fundamental ampliar os valores para o crédito rural em um momento de incentivo à retomada do crescimento econômico.

Maggi falou com entusiasmo sobre a previsão da colheita de 232 milhões de toneladas de grãos neste ano, mas acrescentou que, incluindo toda a produção agrícola e pecuária, o resultado anual supera 1,2 bilhão de toneladas. O ministro enfatizou a importância da pesquisa, da tecnologia para a posição que o Brasil ocupa no mercado mundial do agronegócio (com 6,9% de participação). E frisou que o crescimento da produção tem sido alcançado preservando 61% do território nacional. "Isso não acontece em nenhum outro país do mundo", afirmou.

O plano repercute em criação de vagas em toda a cadeia produtiva, na geração de divisas com exportação de produtos agropecuários, além de proporcionar alimentação mais barata e inflação menor, beneficiando as famílias. O agronegócio impacta a economia não apenas do campo, mas também a da cidade, movimentando lavouras e a agroindústria de alimento, além de setores como de máquinas e equipamentos, de vestuário e transporte de carga. O setor é responsável por metade das exportações e por 21% do PIB (Produto Interno Bruto) do país.

O volume de crédito para custeio e comercialização é de R\$ 150,25 bilhões, sendo R\$ 116,25 bilhões com juros controlados (taxas fixadas pelo governo) e R\$ 34 bilhões com juros livres (livre negociação entre a instituição financeira e o produtor). O montante para investimento saltou de R\$ 34,05 bilhões para R\$ 38,15 bilhões, com aumento de 12%. Apoio à comercialização terá 1,4 bilhão.

JUROS

Quanto aos juros, houve redução de um ponto percentual ao ano nas linhas de custeio e de investimento e, de dois pontos percentuais ao ano nos programas prioritários voltados à armazenagem (Programa para Construção e Ampliação de Armazéns/PCA – 6,5% a.a.) e à inovação tecnológica na agricultura (Programa de Incentivo à Inovação Tecnológica na Produção Agropecuária/Inovagro – 6,5% a.a.).

No custeio, os juros caíram de 8,5% ao ano e 9,5% ao ano para 7,5% e 8,5%. O mesmo aconteceu para os programas de investimento, à exceção do PCA e Inovagro, nos quais a taxa foi fixada em 6,5% ao ano.

Para acompanhar o crescimento da produção agrícola, que deve se situar em 232 milhões de toneladas de grãos, com aumento de 24,3% em relação à safra 2016/2017, com perspectivas de superar tal recorde em 2017/18, o governo federal garante recursos para investimento em armazenagem, de R\$ 1,6 bilhão. Nessa temporada, os cerealistas

também serão beneficiados no plano.

Os recursos para armazenagem, de acordo com o secretário de Política Agrícola do Mapa, Neri Geller, vão ajudar o produtor a suprir a necessidade de logística, beneficiando cerealistas e cooperativas, que terão prazo de amortização do crédito em até 15 anos. O Pronamp (Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural) terá juros de 7,5% ao ano e contará com R\$ 21,7 bilhões, com alta de 12%. Os médios produtores rurais terão à disposição R\$ 18 bilhões em custeio e R\$ 3,7 bilhões em investimentos.

O programa de Inovação Tecnológica (Inovagro) tem uma linha de crédito para apoiar o uso da conectividade no campo. Isso contribuirá para melhorar ainda mais a gestão das propriedades rurais, por meio da informatização e do acesso à internet. A inovação tecnológica é um dos principais fatores para alavancar a produtividade agrícola.

O Inovagro contará, neste ano agrícola, com R\$ 1,26 bilhão, com limite de R\$ 1,1 milhão por produtor. O programa financia, por exemplo, equipamentos de agricultura de precisão.

Entre as novidades do plano está a retomada da linha de crédito do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) para renovação de canais (Proreforma Rural), com recursos de R\$ 1,5 bilhão, em condições favorecidas.

MODERFROTA

O Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados e Colheitadeiras (Moderfrota) passa a contar com R\$ 9,2 bilhões, com incremento de 82,2%. A compra de máquinas e implementos agrícolas terá o limite de financiamento de 90% do valor financiado, com prazo de pagamento de 7 anos.

O limite de financiamento de custeio é de R\$ 3 milhões por produtor, por ano-agrícola. Para o médio produtor, o limite é de R\$ 1,5 milhão. O prazo de pagamento é de 14 meses para produtores de grãos.

O governo elevou a abrangência de finalidades financiadas com a fonte LCA (Letra de Crédito do Agronegócio) e espera atingir o montante de R\$ 27,3 bilhões, dessa fonte, no financiamento da cadeia do agronegócio. Em 2018, o produtor poderá contar com R\$ 550 milhões do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), com aumento de 37,5%. O PSR oferece ao agricultor a oportunidade de proteger sua produção agrícola com custo reduzido, por meio de auxílio financeiro do governo federal. (Mapa)

ANIVERSARIANTES DE JULHO DE 2017

01/07	PAULO SILVIO COPPETTI
02/07	CLAUDIO LUIZ SCHAFFER
02/07	JORGE ALVES PEREIRA
03/07	DIRCEU MARCOS DELATORRE
03/07	OLIRA MARIA RECKERS
04/07	ALFIO GABRIEL THOMASELLI FILHO
04/07	CRISTIANO OSMAR BOGIANO
04/07	EDILSON BERTOLDI
04/07	JUDILIANE SCHMITZ GOLIN
05/07	CLAUDIO MARCAL
05/07	IVAN CARLOS COMPARIM
05/07	JOAO BATISTA FERRI
05/07	RUDI GERTZ
06/07	CEZAR INÁCIO BROCK
08/07	OSCAR MASSANOBU TAKAHASHI
09/07	DIONÍSIO JOAO ZANOTTO
09/07	NELSI FONTANA
11/07	CLENIO ANTONIO SAGRIO
11/07	MARCELO ROBERTO ARGENTA
12/07	MARIA DE FATIMA BARROS VASCONCELLOS
12/07	ROBERTO GATTO
14/07	EVANDRO GERMINIANI
15/07	JOSE ROBERTO ANGELELLI
15/07	OSVINO RICARDI
15/07	SERGIO GARCIA JUNIOR
16/07	CARMINHA MARIA MISSIO
16/07	DOUGLAS DANIEL DI DOMENICO
16/07	MATHEUS HIAR CERRATO
16/07	VALMIR FIGAGNA
16/07	WERNER NIELSEN
17/07	ROBSON CATELAN
17/07	VOLMIR MARTINAZZO
18/07	ANILDO DOMINGO GUADAGNIN
18/07	ELISABETH KURTZ
18/07	SIEGFRIED JANZEN
19/07	JAIR NICOLAU KONRAD
20/07	IVO KRAUSE
20/07	LUIZ CARLOS BERGAMASCHI
20/07	VANDERLI BARBOSA DE OLIVEIRA
21/07	ELOI PILLATI
21/07	LUIZ CARLOS BERLATO
22/07	IRENEU ORTH
23/07	ANA CLAUDIA BORGES DE ALMEIDA COELHO
23/07	ELISA MISSIO
23/07	LUIZA YOKO TERADA
24/07	ADRIANA HIAR CERRATO
25/07	ADAO FERREIRA SOBRINHO
25/07	ARNALDO JULIANI
25/07	ELOI KRAUSE
25/07	MARCIO LUIZ BALAM
25/07	PAULA YUMI SHIMOHIRA
25/07	RICARDO VIEIRA NEVES
25/07	WILSON DE SOUZA LISBOA
26/07	LUCIMEIRE DE PROENÇA DA MATA SOBREIRA
26/07	PAULO ANTONIO RIBAS GRENDENE FILHO
27/07	ALAN JULIANI
28/07	PAULO KENJI SHIMOHIRA
28/07	RUBENS ANTONIO FRANCIOSI
29/07	LUIZ SIMIAO DO AMARAL LOUREIRO
30/07	SHIGUERU HOSHINO
30/07	VALDECI RECKERS

Agricultura lidera preservação no Brasil



Grande produtor de alimentos, energia e fibras, o Brasil é uma potência em preservação ambiental, com mais de 66% de seu território recoberto por vegetação nativa. E esse número sobe para quase 75% quando agregadas as áreas de pastagem nativa do Pantanal, do Pampa, da Caatinga e dos Cerrados. Toda a produção de grãos (milho, arroz, soja, feijão, etc...), fibras (algodão, celulose, etc...) e agroenergia (cana-de-açúcar, florestas energéticas, etc...) ocupa 9% do País. Os agricultores preservam mais vegetação nativa no interior de seus imóveis (20,5% do Brasil) do que todas as unidades de conservação juntas (13%). Esses dados, da Embrapa, resultam principalmente das informações tabuladas do Cadastro Ambiental Rural, o CAR, criado pela Lei 12.651/12, o novo Código Florestal, que acaba de completar cinco anos. Mais de 4,1 milhões de imóveis rurais, somando uma área superior a 410 milhões hectares, estavam cadastrados no Serviço Florestal Brasileiro até maio de 2017. Os agricultores informaram detalhadamente, num mapa com base em imagens de satélite e em diversas fichas, todo o uso e ocupação de suas terras, em conformidade com o Código Florestal. É como se ao declarar o Imposto de Renda o contribuinte informasse a planta da casa, a disposição de cada móvel, o uso de cada cômodo e ainda, na Amazônia, por exemplo, deixasse claro que não utiliza 80% de seu apartamento a título de reserva legal. E que cuida de tudo e paga impostos, mesmo sobre o que lhe é vedado usar. Em 1.º de fevereiro publicamos no jornal O Estado de S. Paulo os primeiros resultados do CAR (Cadastro Ambiental Rural: a hora dos fatos). Agora, os dados finalizados pela Embrapa demonstram o papel único da agropecuária na preservação ambiental.

No Sul, as unidades de conservação e as terras indígenas, juntas, protegem 2%, enquanto os produtores preservam 17% da região nos imóveis rurais. As áreas preservadas pelos agricultores superam em mais de oito vezes as protegidas. Considerando apenas a área agrícola, os produtores preservam 26% das terras, número bem superior à exigência do Código Florestal. No Sudeste, ainda sem disponibilidade dos dados do Espírito Santo, os produtores preservam um território equivalente a 17% da região, em vegetação nativa e ecossistemas lacustres e palustres. Já as áreas protegidas equivalem a 4%. Na área rural, eles preservam 29% de suas terras, também bem acima da exigência do Código Florestal. No Centro-Oeste, ainda sem disponibilidade dos dados de Mato Grosso do Sul, os produtores preservam em seus imóveis um território equivalente a 33% da região, ante 14% em áreas protegidas. Mais uma vez, no conjunto da área agrícola, os produtores preservam um percentual superior à exigência do Código Florestal: 49% das terras, praticamente a metade. No Norte, no Estado do Tocantins a agricultura preserva o dobro da área total de unidades de conservação e terras indígenas: 20% ante 10%. E em seus imóveis os produtores apresentam uma taxa de preservação da vegetação nativa de 56%! Esse é o único Estado da região não inserido integralmente no bioma Amazônia. Nos Estados amazônicos a proteção ambiental é muito abrangente: 71% do Amapá, 53% do Amazonas e 50% do Pará – além de amplos territórios recobertos por floresta tropical em terras devolutas. No Nordeste, estima-se que apenas 36% dos imóveis rurais se tenham cadastrado no CAR. Isso limita a interpretação do uso das terras. Mas

basta para indicar o papel dos agricultores na preservação da vegetação. Na maioria dos Estados nordestinos, os produtores preservam mais de 50% da área de seus imóveis, quando a exigência é de 20% (salvo em parte do Maranhão). A área preservada por essa parcela de agricultores cadastrados já representa cerca de 20% da região, enquanto as áreas protegidas conservam menos de 10%. É provável que os agricultores nordestinos preservem três vezes mais territórios na Mata Atlântica, na Caatinga e nos Cerrados do que todas as unidades de conservação e terras indígenas da região, juntas. E se ao total das áreas de vegetação nativa preservada forem agregadas as pastagens nativas? Ninguém plantou a vegetação do Pantanal, do Pampa, da Caatinga, dos Cerrados e dos campos de altitude exploradas de forma sustentável pela pecuária. Essa vegetação nativa é mantida em equilíbrio pela pecuária há séculos. Com essa vegetação conservada se chega a quase 75% do território nacional. Não há, no Brasil, nenhuma categoria profissional – minerador, médico, professor, industrial, militar, promotor, economista ou funcionário – que preserve tanto o meio ambiente como os agricultores. Salvo na Amazônia, não existe nenhuma instituição, secretaria de Estado, órgão federal ou estadual, empresa privada ou organização não governamental que preserve tanta vegetação nativa como os produtores rurais. E contra os quais – pasmem! – algumas instituições ainda pretendem organizar uma verdadeira “inquisição informatizada” para analisar a situação ambiental de cada um no Programa de Regularização Ambiental (PRA), que sucederá ao CAR. Esse enorme esforço de preservação nos imóveis rurais beneficia toda a Nação. A responsabilidade e os custos decorrentes da imobilização e da manutenção dessas áreas recaem inteiramente sobre os produtores, sem contrapartida da sociedade, principalmente dos consumidores urbanos. A Embrapa calculará o valor e o custo de toda essa área imobilizada. Desde 1990 se fala em pagar por serviços ambientais. Esse conto de fadas até hoje não foi efetivado. Cidadãos estão dispostos a protestar pelo meio ambiente em zona rural, mas não cogitam de pagar por isso. Destes os produtores esperam, no mínimo, menos demonização de suas atividades, maior conhecimento de sua realidade e o justo reconhecimento. É sempre bom lembrar que vilão e vileza derivam de vila, cidade. [Por, Evaristo de Miranda, da Embrapa para O Estado de S. Paulo]

FUNDEAGRO - FUNDO PARA O DESENVOLVIMENTO DO AGRONEGÓCIO DO ALGODÃO						
CNPJ: 05.071.320/0001-56						
SENHORES ASSOCIADOS						
Cumprindo disposições legais e estatutárias, vimos submeter a apreciação dos Senhores Associados, o Balanço Patrimonial e demais demonstrações Financeiras relativas aos exercícios sociais encerrado em 31 de dezembro de 2016 e 2015.						
ATIVO	2016	2015	PASSIVO	2016	2015	
Circulante	6.710.438	4.908.511	Circulante	352.574	104.360	
Caixa e equivalentes de caixa	6.439.671	3.788.995	Fornecedores	8.950	83.700	
Repasso de recursos	268.124	1.115.189	Obrigações trabalhistas e fiscais	343.269	20.254	
Outros créditos	2.643	4.327	Outras obrigações	355	406	
-	-	-	-	-	-	
-	-	-	-	-	-	
NÃO CIRCULANTE	1.830.681	2.055.218	Patrimônio Social	8.188.544	6.859.369	
Imobilizado	1.830.681	2.055.218	Fundo Social	6.859.369	7.464.218	
-	-	-	Superávit (déficit) do Exercício	1.329.175	-604.849	
TOTAL DO ATIVO	8.541.118	6.963.729	TOTAL DO PASSIVO	8.541.118	6.963.729	
DEMONSTRAÇÕES DOS SUPERÁVITS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015			DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL DOS EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015			
	2016	2015	EVENTOS	FUNDO PATRIMONIAL	SUPERÁVIT DO EXER.	TOTAL
Receita Operacional Bruta	8.193.101	8.135.008	Saldos em 31.12.2014	8.841.406	-1.377.188	7.464.218
Receitas de contribuição de conveniados	8.193.101	8.135.008				
Receita Operacional Líquida	8.193.101	8.135.008				
(-) Custos com Projetos de pesquisa e outros	-5.903.273	-8.078.996	Transferência p/Fundo patrimonial	-1.377.188	-1.377.188	-
Superávit/Déficit Bruto	2.289.828	56.012	Déficit do Exercício	-	-604.849	-604.849
Receitas(Despesas) das atividades	-928.764	-632.779	Saldos em 31.12.2015	7.464.218	-604.849	6.859.369
Administrativas	-539.030	-657.255	Transferência p/fundo patrimonial	-604.849	604.849	-
Outras Receitas e despesas	-389.734	24.476	Superávit do Exercício	-	1.329.175	1.329.175
-	0	0				
-	0	0	Saldos em 31.12.2016	6.859.369	1.329.175	8.188.544
-	0	0				
Superávit/Déficit antes do Resultado financeiro	1.361.064	-576.767	DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PÓS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31.12.2016 E 2015			
			Atividades Operacionais	2016	2015	
Resultado Financeiro	-31.889	-28.082	SUPERÁVIT (DÉFICIT) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	1.329.175	-604.849	
Despesas financeiras	-31.889	-28.082	Conciliação do lucro ao caixa operacional:			
-	0	0	Depreciação	141.673	110.520	
-	0	0	Valor residual do ativo imobilizado baixado	307.917	223.475	
Superávit/Déficit do Exercício	1.329.175	-604.849		1.778.765	-270.854	
			(Aumento) redução nos ativos operacionais:			
			Repasso de Recurso	847.065	-636.922	
			Aumento (redução) nos passivos operacionais:			
			Fornecedores	-74.750	11.207	
			Outros créditos	1.684	64.725	
			Obrigações trabalhistas e fiscais	323.013	11.663	
			Outras Obrigações	-565	-2.569	
				249.382	85.026	
			Fluxo de Caixa das Atividades operacionais	2.875.212	-822.750	
			Atividades de Investimento			
			Aquisição de Imobilizado	-224.537	-983.630	
			Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento	-224.537	-983.630	
			CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA:			
			No início do período	3.788.995	5.595.375	
			No fim do período	6.439.670	3.788.995	
			AUMENTO(REDUÇÃO)LÍQUIDA DECAIXA E EQUIVALENTES DE	2.650.675	-1.806.380	

NOTAS EXPLICATIVAS AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016.

1. CONTEXTO OPERACIONAL: O Fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão – Fundeagro é uma Entidade Civil criada pela Lei Estadual 7.932/2001, como fundo privado com personalidade jurídica distinta, sem fins lucrativos, com duração por tempo indeterminado, cujo Conselho Gestor será constituído por representantes de Entidades privadas e públicas, todas ligadas ao setor produtivo agrícola. O Fundeagro tem por objetivo gerir os recursos depositados pelos produtores rurais, nos termos do Programa de Incentivo à Cultura do Algodão – Proalba, instituído pela Lei 7.932, de 19 de setembro de 2001, que tem os seguintes objetivos: (i) Recuperar e desenvolver a cultura do algodão no território baiano, (ii) Promover a modernização da cultura do algodão, (iii) Elevar a produtividade e qualidade do algodão produzido na Bahia e, (iv) Aumentar o processamento da fibra de algodão no território baiano. De acordo com o Decreto Estadual 8.064 de 21 de novembro de 2001, o qual regulamenta a Lei 7.932, o produtor beneficiário do Proalba, para se habilitar aos benefícios fiscais do programa, o qual prevê um incentivo de 50% do ICMS incidente na comercialização do algodão, deverá comprovar a realização de contribuição equivalente a 10% (dez por cento) do valor do ICMS incidente na operação de venda, para o fundo privado específico de modernização da cotonicultura baiana, o Fundeagro. Esta é a fonte exclusiva de receita da Entidade. Os recursos do Fundeagro são aplicados em projetos que contemplam a pesquisa agrícola, validação e difusão de tecnologia com abrangência para toda a cadeia produtiva e mercadológica do algodão, treinamento de mão de obra e promoção de eventos técnicos da cotonicultura, bem como a promoção do agronegócio do algodão, com estratégia nacional e internacional. Conforme seu Estatuto, a Administração do Fundeagro será exercida por um colegiado, denominado Conselho Gestor, composto por representantes da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (“Abapa”), da Associação de Agricultores e Irrigantes do Oeste da Bahia (“Alba”), da Fundação de Apoio à Pesquisa e Desenvolvimento do Oeste Baiano (“Fundação Bahia”), da Associação dos Engenheiros Agrônomos de Luis Eduardo Magalhães (“Agrolem”), da Associação das Indústrias de Beneficiamento (“Indústrias”), da Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária do Estado da Bahia (“Seagri”), da Secretaria da Fazenda (“Sefaz”), da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S.A. (“EBDA”), da Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia (“Adab”) e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, através da sua unidade Embrapa Algodão (“Embrapa”). As Entidades componentes do colegiado, responsáveis pela Administração do Fundeagro, deverão indicar um titular e um suplente para a composição do Conselho Gestor. Os membros indicados pelas Entidades que compõem o Conselho Gestor não terão direito a mandato e poderão ser substituídos sempre que a Entidade que representam assim decidir, desde que a comunicação da substituição seja feita ao Conselho Gestor antes da publicação do Edital de Convocação da reunião do Conselho Gestor. Dentre os membros titulares do Conselho Gestor são eleitos 4 membros para formar a Diretoria Executiva do Fundeagro, os quais ocupam os cargos de Presidente do Conselho Gestor, Secretário, 1º Tesoureiro e 2º Tesoureiro. Estes membros eleitos são responsáveis pela administração do Fundeagro e não auferem remuneração pelo exercício dos cargos ocupados. Nos termos do Decreto 16.849, de 14 de julho de 2016, os incentivos fiscais do Proalba foram prorrogados até 31 de dezembro de 2017.

2. BASE DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: 2.1 Declaração de conformidade – As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), em especial ITG 2002 para Entidades sem Fins Lucrativos. A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA) é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil, somente para companhias abertas. Como consequência, essa demonstração está apresentada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das demonstrações contábeis. A emissão das demonstrações contábeis foi autorizada pela Administração da Entidade em 23 de maio de 2017. 2.2 Base de mensuração – As demonstrações contábeis foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e determinados ativos e passivos financeiros, quando aplicável, foram mensurados ao valor justo. 2.3 Reclassificações das demonstrações contábeis – Com o intuito de permitir uma melhor comparabilidade entre os saldos, foram procedidas reclassificações nos saldos de 2015, anteriormente apresentados. Esta situação foi necessária em alguns grupos de resultado, contudo, sem efeitos de ajustes de saldos no resultado ou patrimônio líquido daquele exercício. 2.4 Moeda funcional e moeda de apresentação – Os itens incluídos nas demonstrações contábeis da Entidade são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a Entidade atua, o Real, que é sua moeda funcional. Todas as informações contábeis apresentadas em Real, sem consideração dos centavos. 2.5 Estimativas e premissas contábeis – A preparação de demonstrações contábeis requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Entidade no processo de aplicação das políticas contábeis. As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações contábeis referem-se aos custos dos projetos – nota explicativa 10. 3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS: As principais políticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações contábeis foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo disposição em contrário. 3.1 Conversão de moeda estrangeira – As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, quando aplicável, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou nas datas da avaliação, quando os itens são remensurados e os efeitos atribuídos na demonstração do resultado como receitas e despesas financeiras. 3.2 Instrumentos financeiros: 3.2.1 Ativos financeiros não derivativos – A Entidade classifica seus ativos financeiros, no reconhecimento inicial, sob a seguinte categoria: disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. (a) Ativos financeiros disponíveis para venda – São ativos financeiros não derivativos que são designados como disponíveis para venda ou que não são classificados como (i) empréstimos e recebíveis, (ii) investimentos mantidos até o vencimento ou (iii) ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado. Os ativos que possuem esta classificação são Repasses de recursos e Outros créditos. 3.2.2 Caixa e equivalentes de caixa – Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses ou com possibilidade de resgate imediato, e com risco insignificante de mudança de valor, sendo o saldo apresentado líquido de saldos de contas garantidas na demonstração dos fluxos de caixa. As contas garantidas, se utilizadas, são mediadas no balanço patrimonial como “Empréstimos e Financiamentos”, no passivo circulante. 3.2.3 Passivos financeiros não derivativos – A Entidade reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Entidade se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento, sendo realizada a baixa de um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou vencida. Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Entidade tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos. 3.2.4 Impairment sobre ativos financeiros e ativos não financeiros – Os ativos que estão sujeitos à depreciação ou amortização são revisados para a verificação de impairment sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Os ativos sem vida útil definida ou mesmo não sujeitos à depreciação e amortização, quando aplicável, são periodicamente avaliados pela Administração visando identificação se o valor contábil excede o valor recuperável do ativo. (a) Ativos financeiros – não há evidências de valor recuperável inferior ao registrado contabilmente para os principais ativos financeiros (Repasses de recursos e Outros créditos). (b) Ativos não financeiros – não há evidências de valor recuperável inferior ao registrado contabilmente para os principais ativos não financeiros (Imobilizado). 3.3 Repasses de recursos – Referem-se aos repasses para as Entidades que executam os projetos de pesquisa e destinam-se à realização de despesas em nome das Entidades executoras das referidas pesquisas, formalizados exclusivamente por meio de convênios. São inicialmente registrados como contas a receber e são transferidos para o resultado, a título de custos com projetos, no momento das respectivas prestações de contas. 3.4 Outros créditos – Tem origem em despesas a apropriar e impostos a recuperar, apresentados em seu valor histórico. 3.5 Imobilizado: (i) Reconhecimento e mensuração – Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas, quando aplicável. Eventualmente, em situação de alienação, o custo original de aquisição e depreciação acumulada são atribuídos ao resultado, bem como as receitas de alienação oriundas da operação; (ii) Depreciação – Itens do ativo imobilizado são depreciados tomando como base os critérios fiscais de depreciação, por taxas lineares, consideradas como apropriadas pela Administração da Entidade. As vidas úteis estimadas para os exercícios corrente e comparativo são de: 10 anos para móveis e utensílios, máquinas e equipamentos; 5 anos para equipamentos de informática e; para veículos foi avaliada a vida útil dos bens, sendo que o prazo mínimo de utilização é de 5 anos. 3.6 Fornecedores – As contas a pagar aos fornecedores são obrigações decorrentes das atividades habituais da Entidade, cujo pagamento é devido no período de até um ano, portanto, apresentadas em circulante. Estas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado. 3.7 Obrigações trabalhistas e fiscais – As obrigações são reconhecidas em regime de competência, classificadas em circulante devido ao curto prazo de exigibilidade, em conformidade com a legislação vigente, apresentadas pelo valor justo. 3.8 Fundo social – Composto pelos superávit ou déficit acumulados em períodos anteriores, apresentados em seu valor histórico. 3.9 Reconhecimento das receitas de contribuições e custos dos projetos – (a) A Entidade tem como principal fonte de receita as contribuições equivalentes a 10% (dez por cento) dos valores do ICMS incidentes nas operações de vendas de algodão, cujos valores são depositadas pelos conveniados em conta-corrente bancária do Fundeagro no momento em que efetuam o pagamento do ICMS incidente na venda do algodão. Não é de responsabilidade do Fundeagro a função de controle e cobrança dos valores a serem recolhidos pelos conveniados em nome do Fundo. Desta forma, as contribuições dos conveniados (fonte exclusiva de receita) somente são conhecidas e registradas pelo Fundeagro à medida que a Entidade identifica tais créditos em sua conta bancária, contudo, os recolhimentos são efetuados na mesma data de emissão das notas fiscais de venda de algodão, portanto, em regime de competência; (b) Os custos com projetos são apropriados em função das prestações de contas realizadas pelas Entidades executoras dos projetos, pelo regime de competência; (c) As receitas financeiras são reconhecidas como fontes de recurso, de acordo com ITG 2002. 3.10 Despesas administrativas – Representam os gastos relacionados às atividades administrativas da Entidade, reconhecidos em regime de competência. 3.11 Outras receitas e despesas financeiras líquidas – Tem origem basicamente no reconhecimento, por competência, das doações e perdão de dívida concedidos, bem como receitas de indenização de seguros de imobilizado e sua respectiva baixa do item sinistrado. Adicionalmente, foram registradas as Cofins e CSLL sobre rendimentos financeiros, inclusive os referidos juros sobre estes encargos, apurados sobre os 5 últimos exercícios. 3.12 Encargos financeiros líquidos – As despesas financeiras são reconhecidas conforme o prazo decorrido pelo regime de competência, utilizando-se do método da taxa efetiva de juros. 4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA: Os saldos ficaram da seguinte forma: Caixa: Em 2016: R\$ 590 e Em 2015: R\$ 1.080. Bancos: Em 2016: R\$ 53.485 e Em 2015: R\$ 202.148. Aplicações financeiras: Em 2016: R\$ 6.385.595 e Em 2015: R\$ 3.585.767. As aplicações financeiras são remuneradas com base no CDB (88% à 95% deste índice), sem restrições de resgate. 5. REPASSE DE RECURSOS: Os saldos ficaram da seguinte forma: Abapa: Em 2016: R\$ 212.185 e em 2015: R\$ 462.690; Abapa: Em 2016: R\$ 0 e em 2015: R\$ 0; Alba: Em 2016: R\$ 55.939 e em 2015: R\$ 102.499; Fundação Bahia: Em 2016: R\$ 0 e em 2015: R\$ 550.000. 6. IMOBILIZADO: O saldo total líquido dos bens (Custo de aquisição menos Depreciação acumulada) ficaram em 2016: R\$ 1.830.681 e em 2015: R\$ 2.055.218. Os bens do ativo imobilizado, em sua grande maioria, são utilizados pelas entidades executoras dos convênios firmados, cedidos mediante contrato de comodato. 7. FORNECEDORES: Passivos basicamente representados por fornecedores de materiais de consumo interno ou prestadores de serviços, R\$ 8.950 (R\$ 83.700 em 2015), com vencimento dentro do exercício subsequente. 8. OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS E FISCAIS: Os saldos das obrigações compreendem em 2016: R\$ 343.269 e em 2015: R\$ 20.256. As provisões de CSLL e Cofins foram mensuradas sobre os rendimentos auferidos de aplicações financeiras, tendo como base de apuração os 5 últimos exercícios, tendo sido conservadoramente provisionados os juros e multas sobre estes encargos. A eventual exigibilidade da Cofins teve início a partir de julho de 2015. A Administração avaliará, com base em análises jurídicas mais apuradas, sobre a real necessidade de recolhimento destes tributos. 9. FUNDO SOCIAL: O Patrimônio da Entidade se constitui por contribuições e doações dos conveniados ou de terceiros, sendo que os fundos disponíveis serão aplicados ou depositados, ou ainda, estinados a projetos que estejam de acordo com os objetivos estabelecidos no estatuto social, a critério do Conselho Gestor, desde que vinculados aos objetivos do Proalba. A Entidade não distribui eventuais resultados, dividendos, bonificações ou quaisquer outras vantagens, sob nenhuma forma ou pretexto, a seus instituidores, mantenedores, dirigentes e conselheiros, e aplica integralmente as suas rendas e eventuais resultados operacionais no cumprimento do seu objeto estatutário. 10. RECEITAS E CUSTOS: As receitas são constituídas, basicamente, por (a) recursos oriundos de 10% da arrecadação de ICMS incidente sobre a comercialização do algodão na Bahia, nos termos do Decreto Estadual 8.064 de 21 de novembro de 2001, denominado Proalba – Programa de Apoio à Cultura do Algodão; e (b) rendimentos financeiros, considerados rendimentos de aplicações financeiras. A formação dos custos dos projetos é decorrente da destinação aos órgãos conveniados, reconhecidos após prestação das respectivas contas. As respectivas receitas em 2016 foram de R\$ 8.193.101 e em 2015 de R\$ 8.135.008. E os custos foram em 2016 de R\$ 5.903.273 e em 2015 de R\$ 8.078.996. 11. DESPESAS ADMINISTRATIVAS: O total de despesas administrativas ficaram: Em 2016 - R\$ 539.030 e em 2015 - R\$ 657.255. 12. OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS: Este grupo é composto principalmente pelas provisões de impostos mensuradas no exercício, conforme nota 8. Estes saldos foram dispostos neste grupo pois têm origem em apurações dos últimos cinco exercícios, no caso da CSLL, e a partir de julho de 2015 para a Cofins. Dada a natureza dos valores e a sua representatividade, a administração não julgou necessária a reapresentação das demonstrações contábeis. Os saldos totais ficaram em 2016 de R\$ 389.734 e em 2015 de R\$ 24.476. 13. DESPESAS FINANCEIRAS: Estes saldos são representados exclusivamente por despesas bancárias diversas, sendo R\$ 31.889 em 2016 e R\$ 28.082 em 2015, sendo que os rendimentos de aplicações são apresentadas no grupo de receitas. 14. ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS: A Entidade avalia que os riscos relacionados à sua atividade são mínimos, não demandando estruturas de proteção ou mitigação de eventuais exposições financeiras ou de operações. Evidentemente que, por se tratar de um programa de incentivo custeado por tributos estaduais, a existência da sua fonte de recursos decorre das políticas governamentais em curso, as que não dá autonomia de planejamento e controle sobre sua existência. Os outros riscos inerentes às suas operações seriam: • Risco de contingências – A opinião dos assessores jurídicos da Entidade acerca dos processos fiscais, trabalhistas e cíveis não ensejou a necessidade de constituição de provisão para contingências na data base destas demonstrações

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ilmos. Srs. do

FUNDO PARA DESENVOLVIMENTO DO AGRONEGÓCIO DO ALGODÃO - FUNDEAGRO

Barreiras (BA)

Opinião: Examinamos as demonstrações contábeis do Fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão – Fundeagro, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do superávit (déficit), das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão – Fundeagro em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Base para opinião:** Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à Entidade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. Outros Assuntos: **O Proalba** – Programa de Incentivo à Cultura do Algodão do Estado da Bahia, instituído pela Lei 7.932/2001 e regulamentado por meio do Decreto 8.064, de 21 de novembro de 2001, e sistematicamente renovado nos últimos anos, foi prorrogado até 31 de dezembro de 2017, com base no Decreto 16.849, de 14 de julho de 2016. A continuidade operacional da Entidade está diretamente ligada à manutenção da vigência do citado programa, em virtude da fonte exclusiva de receitas de contribuições ser originada do mesmo. Neste contexto, estas demonstrações contábeis foram elaboradas com o pressuposto de continuidade operacional de suas atividades. **Demonstração do valor adicionado** – A demonstração do valor adicionado (DVA) referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, elaborada sob a responsabilidade da administração da Entidade e apresentada como informação suplementar, foi submetida a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das suas demonstrações contábeis. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essa demonstração está conciliada com as demais demonstrações e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essa demonstração do valor adicionado foi adequadamente elaborada, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e de forma consistente em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto. **Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis:** A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade da Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis. **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis:** Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis. Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: • Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais; • Obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade; • Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração; • Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional; • Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se estas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamos-nos com os responsáveis pela administração e governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos. Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas...

Cuiabá/MT, 23 de Maio de 2017.

Prado Suzuki & Associados S/S
CRC-MT 000214/ODario Suzuki, Sócio
Contador CRC-MT 006444/O-7Bruno da Silva Martins
Contador CRC-MS 009050/O-6 T-MT

INOVAMOS,

superamos limites, realizamos a maior Feira de Tecnologia Agrícola do Norte e Nordeste do Brasil, e alcançamos a marca record de mais de **R\$ 1,5 bilhão** em volume de negócios.

**MUITO OBRIGADA
E ATÉ 2018**

**BAHIA
FARM SHOW**

LUÍS EDUARDO MAGALHÃES • BAHIA • BRASIL

FEIRA DE TECNOLOGIA AGRÍCOLA E NEGÓCIOS

29 MAIO • 02 JUNHO • 2018

LUÍS EDUARDO MAGALHÃES • BAHIA • BRASIL